

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES: DIVERSOS

UM ANNO DE LUCTA

LIBRARY OF PRINCETON

THEOLOGICAL SEMINARY

Ntra hoje a *Revista Internacional do Espiritismo* no segundo anno da sua existencia. Gratos nos é assignalar este facto, não para exaltar quaesquer sentimentos pessoaes, mas como o testemunho significativo de vitalidade da nossa doutrina.

A *Revista Internacional do Espiritismo* vive porque vive o Espiritismo, de que é órgão, e com o fim exclusivo de instruir o povo no conhecimento das verdades indispensaveis ao seu progresso, verdades que confortam o coração e esclarecem o entendimento, verdades incoersiveis, de feição positiva, que de anno em anno são proclamadas mais vigorosamente com o accumulo das provas que se fortificam por novos e confirmantes factos.

Quem conhece a genes-is espirita e acompanha o movimento que se vem operando em torno deste grande Ideal, bem como as novas descobertas que assignalam o progresso actual do nosso mundo, não tem a menor duvida de que o estudo da alma humana entrou definitivamente na esphera da verdade scientifica, e que todos

os conhecimentos adquiridos neste sentido são fructos d'um trabalho universalizado, levado a effeito por investigadores, cuja competencia ninguem pode contestar. E é de prever que dentro em pouco essas provas se multipliquem, constituindo-se o primacial e inabalavel fundamento sobre o qual a sciencia levanta o seu mais primoroso monumento.

O Espiritismo, não ha duvida, constitúe a maxima questão actual, cujo appello vehemente vae despertando a indolencia secular e morbida apathia que nos aguilhoava, para oferecer-nos a conquista de uma verdade consoladora e saluberrima. Nesta cruzada de renovação mundial, não são só as nações mais cultas e os homens de maior cultura intellectual que se empenham para que as provas se multipliquem, mas em todos os paises do mundo, grandes e pequenos, letrados ou não, trabalham guiados pelas experiencias alheias, buscando, nas experiencias proprias, a confirmação da resolução do problema da Immortalidade, cujos factos, como dissemos, se accumulam como pedras fundamentaes deste grande edificio.

Na França, patria dos grandes

emprehndimentos ao lado de uma pleiade de devotados apóstolos que trabalham com inegualavel ardor, sabios os mais conspicuos experimentam, investigam, discutem, apurando os factos cuja theoria se depura dos conceitos pessoaes e idéas preconcebidas. Centros, grupos, associações se fundam para proclamar á sobrevivencia; revistas e jornaes redigidos com a maior competencia proclamam com a logica do bom senso a inanidade do materialismo, que absorvia a massa popular.

Na Inglaterra é sobretudo onde encontramos grandes e illustres sabios entregues a esses estudos. Desde o brado de William Crookes — «não digo que esses factos sejam possiveis — mas sim que são reaes», — desde Russell Wallace, o emulo e collaborador de Darwin, cuja profissão de fé se evidencia no livro que publicou — «Milagres do Moderno Espiritualismo», — desde Myers, o infatigavel investigador de Cambridge, que em substanciosa memoria sobre o transe, affirmou *marcarem esses phenomenos um progresso na evolução da nossa raça*, até Oliver Lodge e Conan Doyle, cujas vozes autorisadas repercutem em todo mundo, são confirmadas as palavras de Gladstone: «As investigações psychicas são a obra mais importante que se pode fazer ao mundo».

Nos Estados Unidos fundam-se institutos e se popularisam admiravelmente os estudos espiritas.

Na Allemanha, Italia, Portugal, até no Japão e na China o espiritismo toma verdadeiro incremento impondo-se á sympathia de todos.

No Brasil, como na Argentina e America Central, por toda a parte fundam-se associações e jornaes, sendo que até a imprensa indigena disputa a sympathia do povo, abrindo suas co-

lumnas as resenhas dos factos espiritas e da sua philosophia.

A negação infundada e insciente nunca foi tão combatida como actualmente. As hostilidades dos adversarios tiveram o grande merito de incitar a curiosidade e prender a attenção dos espiritos livres para o estudo de um assumpto que a sciencia cumpria investigar.

A epoca actual, não ha duvida, marca uma nova era para o Espiritismo e nos alegramos em concorrer com o nosso pequeno contingente para o triumpho da Verdade.

* * *

A *Revista Internacional do Espiritismo* julga-se feliz em poder celebrar o seu primeiro anniversario entre festivas expansões, acontecimento esse que attribúe á consideravel influencia dos Caros Espiritos que dirigem o nosso movimento, amparando-nos e inspirando-nos, bem como nos sustentando nessa tarefa, cujos encargos onerosos não são certamente desconhecidos dos nossos leitores.

No curto transcurso destes doze mezes não nos afastamos uma só linha dos fins a que nos destinamos, e vencendo as difficuldades que pareciam deter a nossa marcha, nos esforçamos para manter esta revista á altura do Ideal que ella representa, quer dando-lhe uma feição artistica attrahente, quer cercanda-a da bôa doutrina, pela exposição e estudo scientifico dos phenomenos.

Ao terminar esta breve e superficial rememoração, como testemunho de solidariedade e gratidão, assignalamos, mais uma vez, o papel preponderante que desempenhou e, vamos dizer continúa a exercer, o nosso querido amigo Luiz Carlos de Oliveira Borges, intrepido companheiro que a-

briu desassombradamente o caminho por onde trilhamos, para proseguir connosco mais estreitamente nessa tarefa de erguimento espirita.

Agradecemos aos nossos colla-

boradores e a todos que nos têm prestado o seu concurso e confiamos em Deus que o nosso esforço não será desamparado por aquelles que connosco trabalham pela Espiritualização da humanidade.

* A IMMORTALIDADE DA ALMA *

:: III ::

O Espirito se acha revestido por um corpo semi-material ou fluidico a que se deu o nome de *perispirito*. Elle se acha ligado ao corpo material, corpo physico, por aquelle seu intermediario. Estando morto ou vivo, isto é, no corpo ou fóra delle, tem sempre aquelle seu envoltorio. Quando se acha reincarnado, desprende-se do seu corpo, quer sob o *poder da vontade*, quer quando *adormece*, quer ainda quando se encontra *enferma* a materia em se acha preso. Desprendendo-se do corpo, elle pode transportar-se ás maiores distancias e tomar mesmo uma certa tangibilidade e visibilidade e agir neste corpo duplo como se estivesse em seu proprio corpo physico. Este desdobramento porém, nunca é completo, pois o espirito fica sempre preso ao corpo por um laço fluidico ou restea luminosa. Quando se dá a ruptura completa deste laço, produz-se a morte do corpo. Os mediums videntes conhecem por elle quaes os espiritos dos vivos e quaes são realmente os que já deixaram definitivamente os seus corpos.

O Coronel Albert de Roches produziu o desdobramento de espiritos dos seus respectivos corpos, verificando que elles arrastam consigo a sensibilidade e demais faculdades attribuidas pelos materialistas ao corpo physico.

A historia de todos os tempos nos tem narrado casos de desdobramento com certa condensação do corpo perispiritual, e, portanto, com tangibilidade.

São denominados :

Apparição ou Bi-corporatura.

Vejam os alguns casos, tirados de varios autores, pois são elles *provas evidentes da existencia do espirito no corpo*:
—Uma professora franceza, Emilia Sagée,

perdeu 19 vezes a sua cadeira porque onde estivesse apparecia duplamente.

As meninas de um internato, em Newwelk, na Livonia, viam-n'a frequentemente no salão ou no jardim, *estando ella em outro lugar*. Outras vezes, viam diante do quadro negro, durante a aula, duas Sagée, uma ao lado da outra, perfeitamente eguaes, fazendo os mesmos movimentos, com a differença de que só uma trazia á mão o giz.

— Julianna Box foi ferida em seu corpo fluidico, na perna, por uma facada, dada pela rapariga a quem obsedava. Foi verificado que o ferimento se adaptava exactamente a bainha da faca, ferimento feito no duplo e que se reproduziu no corpo physico, por achar-se aquelle duplo bastante materializado — (Papus — *Traité de la magie pratique.*)

Ainda o mesmo auctor narra este outro facto :

Uma mulher obsedava um official russo, desprendendo-se do corpo. Um dia, este official vibrou o sabre com toda a força na apparição, fendendo-lhe a cabeça. O ferimento no duplo reproduziu-se na mulher causa do phenomeno, vindo ella a fallecer no dia seguinte, em consequencia disto.

O sabio Aksakof (Animisme et Spiritisme) observou phenomenos importantes como estes :

-- Uma feiticeira de nome Joanna Books causava os maleficios que desejava, desdobrando-se. Assim, tendo *um menino* se tornado o objecto do seu odio, agia sobre elle, depauperando-o.

Um dia o doentinho apontou para a parede e disse : «E' Joanna Books que está alli.» Um dos assistentes, então, deu uma cutelada no lugar indicado e a crian-

ça declarou que ella *tinha sido ferida na mão*. Dirigiram-se á casa da feiticeira e verificaram que ella estava de facto ferida na mão.

O Coronel A. de Rochas tambem produziu ferimento no duplo, ferindo o lugar em que se achava elle esteriorizado.

— Diz Robert Bruce (Flammarion — *La Mort et son Mystère*) que certa vez navegava, ao meio dia, perto do Banco da Terra Nova e viu, passando pelo camarim do capitão, alguém sentado á mesa, escrevendo. Julgou ser o capitão, mas encarando-o com attenção, verificou que era um extranho, que até, friamente, nelle fixara o seu olhar. Surprehendido, corre ao encontro do seu capitão e lhe pergunta quem estava em seu camarim.

— Ninguém, foi a resposta.

— Sim, Senhor, lá está uma pessoa estranha.

— O Senhor está sonhando.

— Juro-o.

— Vejamos então, disse o capitão.

Desceram ao camarim, mas nada viram. Como Bruce insistisse, o capitão percorreu todo o navio, em busca do desconhecido, baldadamente. Mas Bruce asseverou :

— Eu vi um homem desconhecido em em seu camarim e até escrevia na ardosia.

Voltam ao camarim, olham na ardosia e lá estavam escriptas estas palavras :

— *Steer to the North-west* --- (aproai para noroeste).

— Mas esta letra é sua.

— Absolutamente não.

— Então é de algum de bordo que aqui entrou.

Mandando então chamar todos de bordo, fez com que escrevesse cada um aquella phrase do lado opposto da lousa. Nenhuma só graphia parecida com a encontrada ! Impressionado com o facto, diz: — Naveguemos para noroeste, vamos ver o que ha por lá. Tres horas depois avistaram um navio desmantelado, carregado de gente, em perigo imminente de submersão, junto a uma montanha de gelo. São recolhidos os naufragos e Bruce reconhece entre elles o homem que vira no camarim do seu capitão. Narrando ao seu capitão e novo incidente, este manda vir á sua presença aquelle naufrago e manda-o escrever do lado opposto do quadro negro a phrase : «*Steer to the North-west*», reconhecendo, com o naufrago que fica

confuso e atrapalhado, a identidade da letra. O Capitão do navio de Bruce pergunta ao seu collega do outro navio o que fazia aquelle naufrago tres horas antes, sendo esta a resposta :

— Estando muito fatigado por excesso de trabalho, adormeceu, accordando logo depois de uma hora e me dizendo :

— Capitão, seremos salvos hoje mesmo, pois sonhei que estava a bordo de um navio que nos vinha soccorrer.

— Por accaso sonhou que escrevia nesta pedra ?

— Absolutamente não, mas acho exquisito que tudo quanto vejo aqui me parece familiar e, entretanto, nunca estive neste navio.

E' este um caso de *desdobramento inconsciente*, mas ha casos de *desdobramento consciente*, produzidos por uma acção forte da vontade cultivada e quando monoideizada.

— Caso de desdobramento narrado por Cicero :

Dous amigos foram a Megara mas se alojaram separadamente. A' noite, um delles vê o outro que lhe pede que corra em seu auxilio contra assassinos. Accorda mas não faz caso do sonho e torna a dormir. O sonho porem se repete pela segunda e peia terceira vez. Finalmente o amigo lhe apparece com as vestes rotas e ensanguentadas, censurando-o por não ter ido em sua defesa, não obstante as suas vivas supplicas. Conclue dizendo : «Logo que raiar o dia o meu cadaver será levado para fóra em uma carroça de lixo ; verifica o que te digo, peço-te, faz punir os assassinos e presta-me as honras funebres». Impressionado com a pertinacia do sonho e com o que acabara de ver, crê na realidade da apparição, deixa o leito e corre ás portas da cidade. Encontra o carro de lixo, faz prender o conductor que logo se perturba e é encontrado no meio do lixo o cadaver do seu companheiro assassinado.

Estes phenomenos de *desdobramento*, tambem são denominados *bi-corporeidade*. A Igreja Catholica nos apresenta casos de desdobramento, por ella considerados milagres.

E' assim que Sto. Affonso de Liguori foi canonisado antes do tempo habitual por se ter mostrado simultaneamente em lugares diversos.

— Sto. Antonio de Padua, se acha-

va em Padua, pregando, quando seu progenitor caminhava, em Lisbôa, para o supplicio, por crime de homicidio. Sto. Antonio apparece, demonstra a innocencia do seu pae e logo desaparece. Ficou averiguado que elle não tinha sahido de Padua, naquella occasião.

Poderíamos citar centenas de casos de desdobramento, pois só a Sociedade Psychologica de Londres tomou conhecimento de 700 delles, bem authenticados e se encontram descriptos na obra — «Phantasms of the Living».

* * *

E' sabido, porque a historia dos povos nos narra, que os homens sensuaes e os desviados de todos os typos das leis do bem, não acceitam a immortalidade da alma, sendo todos scepticos. Immersos no lodo, na podridão, com uma carga bem pesada de responsabilidades aos olhos de Deus, bem prefeririam elles para se livrarem do respectivo castigo, dos effeitos das suas *boas acções*, que a morte lhes marcasse um ponto final na vida. Mas não! Entre a sua vontade e a realidade vae um abysmo, a distancia de um polo a outro, não se preenche com conjecturas e abstrações. Terão que colher o que plantaram, porque «A cada um será dado segundo as suas obras».

Mas Deus tem permittido que em todos os tempos e em todos os povos não tenham faltado provas da immortalidade, constituídas pelos *factos* de todos matizes, além da intuição intima desta immortalidade que no seu transbordar de amor, e como principio de bondade e de justiça, collocou na consciencia de cada um. Só é materialista quem o quer ser por conveniencia material, por indifferentismo para com as cousas de Deus, e as

suas proprias, ou como um pretexto de fuga ás responsabilidades.

De 1847 para cá, com o apparecimento do Espiritualismo Scientifico, ou seja Espiritismo, as provas da existencia da alma se decuplicaram, chamando a attenção dos homens de sciencia sequiosos de verdade e de todos os de bôa vontade para aquillo que constitue a Verdade das verdades : Deus e o nosso EU immortal.

E nesta corrente, neste arrastão, lá se vão indo, embora meio a contra gosto, os taes materialistas . . .

Hoje, com os estudos modernos da alma, com os trabalhos immorredouros de Allan Kardec, que foi justamente quem, depois do Christo, maior grito de alarme fez ecoar no mundo, a humanidade abre os olhos, vae despertando do topor em que se achava, ergue a frente, olha para o futuro . . .

Os materialistas tambem vão olhando e seu numero, que era avalanche, diminue sensivelmente.

Diminuirá tanto que, em epoca não muito longe, um exemplar destes pensadores talvez venha a ser considerado como uma cousa rara, como um verdadeiro fossil . . .

* * *

A literatura espirita está cheia de factos desta natureza, e de outros muitos, factos importantes e bem documentados. Quem os quizer conhecer, pode ir buscá-los nos livros dos seguintes scientistas, com os quaes enriquecemos as nossas narrações : Allan Kardec, Gabriel Delanne, Léon Denis, Coronel A. de Rochas, C. Flammarion, W. Crookes, Aksakof, etc.

SOUSA RIBEIRO

(*Continúa*)

DOCTRINA EVOLUCIONISTA

A doutrina evolucionista aplicada por Darwin ao mundo physico, completada hoje pelo Espiritismo, que é o evolucionismo psychico, é a unica doutrina que está destinada a revolucionar o mundo sob o ponto de vista moral e social, combatendo triumphantemente as doutrinas neantistas e o indifferentismo filosofico que ainda hoje dominam na sociedade actual.

E' tambem a doutrina que pode derruir o edificio millenario das velhas superstições, e unificar a especie humana num abraço de paz e fraternidade.

Dr. Martins VELHO

Pela defesa da alma

III

(Conclusão)

Voltando ao assumpto, noto que, para não exceder as proporções de um artigo, tenho de renunciar a outras citações do Snr. Bradley com o medium Valiantine, sem me poder estender ás outras sessões mui notaveis que elle realisou com os mediums Mme. Osborne Leonard, Mme. Esther-Smith e Mme. A. E. V. ; sessões em que se encontram incidentes tão extraordinarios como os que relatamos acima. No seu conjuncto, as experiencias do Snr. Bradley constituem uma nova série de casos de identificação espirita, bem superior ás melhores obtidas com o Snr. Piper, sem excluir as famosas de «Georges Pelham» e de «Benie Junot». Os casos mais extraordinarios e completos da série são os de «Annie» e de «V. A. . . .» (este ultimo era um parente proximo do Snr. Bradley), nos quaes as personalidades espirituas se manifestaram por tres mediums diferentes, e a cada mudança de medium, repetiram ao Snr. Bradley o que haviam dito precedentemente com o auxilio de outros mediums : isso, para demonstrar a sua identidade immutavel apesar da mudança dos instrumentos de que se serviam para se communicar.

E' digno de nota que, quando se produziram esses incidentes, theoreticamente importantissimos, o Snr. Bradley era desconhecido dos mediums com que fazia as experiencias,acs quaes havia sido apresentado sob um nome falso. Ficou elle pois, vivamente surprehendido, quando verificou que as mesmas personalidades espirituas se lhe manifestaram ; e a sua surpresa cresceu ainda mais quando as personalidades em questão lhe mostraram que se lembravam do que haviam feito e dito na America e em Londres por intermedio de outros mediums.

* * *

Decido-me a relatar ainda dois breves incidentes que se prestam a importantes considerações.

A personalidade mediumnica W. A..., no curso de uma das suas primeiras manifes-

tações por intermedio da Snra. Orborne Leonard, recordou minuciosamente os acontecimentos intimos da sua vida terrestre, afim de provar a Bradley a sua identidade pessoal ; depois de haver descripto tambem os ultimos instantes da sua vida, ella observou : «Depois do meu fallecimento, tentei por diversas vezes abrir as portas dos quartos... Ouvistes-me andar em casa ? Entre outras cousas, eu me esforcei para despertar Mabel (a esposa de Bradley), abrindo a porta do quarto em que ella estava dormindo ; mas em seguida me arrependi disso, pensando que ella poderia assustar-se, tomando-me por um ladrão.»

Eis os commentarios de Bradley :

Pouco depois do fallecimento de W. A..., Mme. Bradley estava dormindo em um quarto contiguo ao em que se encontrava o corpo. De repente, no correr da noite, a porta do quarto se abriu amplamente. Mme. Bradley desceu do leito e fechou-a cuidadosamente ; mas, pouco depois, a porta se abriu pela segunda vez. Mme. Bradley fechou-a de novo, sacudindo-a fortemente para se assegurar que estava bem fechada. Voltando-se a deitar, deixou a luz accesa, por ter ficado nervosa com a repetição do facto. E eis que a porta se abre pela terceira vez, em plena luz ! A minha esposa ficou fortemente impressionada com isso e teve de recorrer a toda a sua coragem para descer ainda uma vez do leito e fechar a porta. — (Pagina 53).

Esse incidente é interessante sob diversos aspectos. Primeiramente é importante em si mesmo, dados os seus traços caracteristicos de «telekinesia em relação com os acontecimentos de morte» — traços caracteristicos que o tornam inexplicavel por todas as hypotheses naturalisticas imaginadas até aqui para explicar os phenomenos mediumnicos, comprehendida nellas tambem a «cryptesthesia omnisciente». Notarei, para ser exacto, que um contradictor de talento

o Snr. René Sudre, fez a tentativa de resolver a difficuldade, explicando que nessas circumstancias podia tratar-se de um impulso telepathico que se teria produzido no momento da morte, receitado subconsciousentemente por alguns dos assistentes e sahido mais tarde da consciencia de quem o havia receitado, transformando-se e objectivando-se em um phenomeno de «telekinesia».

Como se pode vêr, esta pretensa explicação que representa o esforço supremo dos oppositores na defesa da sua these, não poderia ser mais importuna, gratuita e complicada. Mas é tambem contradita pelos factos, como provei ao Snr. Sudre em outro artigo que publiquei nesta mesma Revista, e no qual eu cito um caso em que o phenomeno telekinetico é produzido oito dias depois do fallecimento do agente, fallecimento ignorado do percipiente, e realizado conforme uma promessa feita em vida pelo defunto, começando tres dias depois da morte e repetindo-se cinco dias consecutivos, até o momento em que o agente chegou a cumprir integralmente o phenomeno prometido em vida, como prova da sua presença espiritual. É quasi excusado notar quanto essas circumstancias, juntas á inverosimilhança fantastica e absolutamente gratuita da hypothese do Snr. Sudre, bastam para excluir a sua these do numero das que são scientificamente legitimas ; não é, pois, o caso de se perder tempo em discuti-la ulteriormente. Limite-me a repetir que incidentes como estes de que estamos tratando são cumulativamente inexplicaveis por todas as hypotheses naturalistas imaginadas até agora para explicar os phenomenos mediumnicos ; o que confere a estes uma grande importancia theorica. O episodio em questão é tanto mais interessante e instructivo por se achar completado de maneira inesperada pelo facto do espirito do defunto cujo cadaver jazia no leito mortuario naquella casa no momento em que o phenomeno se produziu, pretender ter sido o autor ; o que contribue admiravelmente para comprovar a these que sustentamos.

Em segundo lugar, o episodio que nos está occupando é igualmente interessante, porque as manifestações de «telekinesia» que se realizaram algumas horas depois da morte de W. A..., são analogas ás que se produzem nas «casas assombradas» (ruído de passos indo e vindo dentro de casa, portas que se abrem), enquanto que o espirito de W. A..., explica havel-os pro-

vocado com o fim de assignalar aos seus familiares a sua presença espiritual : explicação que confirma o que affirmei em minha obra sobre os *Phenomenos de assombração*, a proposito da vulgaridade de certas manifestações de assombramento : vulgaridade que, na minha opinião, se explica pelo facto dos espiritos dos fallecidos manifestarem-se como *podem*, sem conseguirem manifestar-se como *querem*. Ora, as explicações fornecidas espontaneamente pela personalidade mediumnica de W. A... confirma aquella minha supposição, pois que levam a concluir que a personalidade de que se trata, desejando demonstrar na roda das suas relações a sua presença espiritual, empregou o expediente phenomenico de abrir uma porta e fazer ouvir o barulho dos seus passos, porque não dispunha de outros meios para attingir o seu fim ; ella se havia manifestado, portanto, como *podia* e não como *queria*. Depois disso chega-se a outra conclusão, que os phenomenos dessa natureza, taes como se produzem nas «casas assombradas», não são de modo algum absurdos e «sem alvo», — com affirmam os nossos oppositores, afim de inferirem d'ahi a origem subconsciousente dos phenomenos em questão ; ao contrario, pondo-nos do ponto de vista de quem os produz, são intencionaes e racionaes, porque revestem o valor de «signaes» pelos quaes os fallecidos se esforçam para atrahir a attenção dos vivos.

O incidente que acabamos de relatar não é o unico desse genero que se acha registrado na obra de Bradley ; encontra-se outro analogo, que se deu com o proprio autor no periodo das suas primeiras experiencias com Valentine. Descreve elle assim as impressões que experimentou uma noite, quando mal havia acabado de se deitar :

Alguns segundos depois, senti uma sensação especial ; sentia tornar-me leve sobre o enxergão como si alguém tentasse levantar o meu corpo. Naturalmente, eu attribuia o facto a um simples trabalho da minha imaginação. Todavia, a curiosa sensação persistia, e eu a analysava intimamente, espantado de ter podido por um só instante achar que a cousa fosse real. É entretanto, apesar de tudo, o movimento persistia, acompanhado de um sentimento de estar leve o meu corpo. O leito começou então a embalar-se docemente ; dir-se-ia que se esfor-

çavam por levantal-o um pouco do solo. Observei friamente esse movimento durante mais de cinco minutos. Eu tinha a sensação da «presença» de alguém no quarto, mas de alguém que era invisível aos meus olhos... (Pagina 22).

E' importante notar que o Snr. Bradley não fallou a pessoa alguma a respeito das singulares sensações que havia experimentado. No dia seguinte elle teve uma sessão com Valiantine, no curso da qual «Annie» se manifestou, e disse, rindo ao irmão :

A noite passada, eu vim te encontrar enquanto tu estavas só ; não o percebeste, mas eu observei que a minha presença te tornava nervoso. Porque ? Não te debes nunca impressionar com a minha presença. Eu te amo ternamente e queria apenas te provar que estava ao teu lado.

Este segundo incidente é substancialmente identico ao primeiro, com esta diferença, todavia, de primeiro identificar-se com as manifestações de «assombramento», enquanto que o outro está mais de conformidade com as «visitas de fallecidos», como os chamam. Mas derivam da mesma causa e são ambos igualmente suggestivos e instructivos. Com effeito, neste ultimo exemplo, assiste-se ao facto de uma irmã fallecida que, querendo demonstrar ao irmão a sua propria presença espiritual, emprega manifestações telekinesicas em torno da sua pessoa ; o que mostra bem que, a seu turno, ella teve de se contentar de alcançar o seu fim como *poude* e não como tinha *querido*.

Do ponto de vista que nos occupa, está, portanto, plenamente demonstrado que os phenomenos de «telekinesia» no momento da morte e depois da morte (quadros que cahem, pendulas que param, ruido de passos dentro de casa, objectos que se deslocam, etc.) são effectivamente provocados pelos espiritos dos mortos, com o fim de assignalar aos familiares a sua presença espiritual. Por conseguinte, não está menos bem demonstrado que os phenomenos analogos nas «casas assombradas», longe de serem «absurdos e sem proposito», são por seu turno provocados por entidades espirituaes, com a mesma intenção de fazer conhecer a sua presença no

lugar. Isto deve ser dito mais especialmente a respeito da classe de phenomenos de assombração de ordem «objectiva» ou physica ; as outras, de ordem «subjectiva» (geralmente de forma visual), podem-se explicar, pela hypothese telepathico-espirita, isto é, que provêm do pensamento do defunto voltado com uma anciosa persistencia para o meio onde viveu e onde morreu tragicamente ; determinando-nos sensitivos que habitam a casa, allucinações telepathico-veridicas do seu phantasma indo e vindo na casa, como elle *está pensando fazer* naquelle momento.

* * *

Detenho-me ahi com as citações, julgando ter fornecido uma ideia mais que sufficiente do valor theoreticamente excepcional do livro do Snr. Dennis Bradley. Convido, pois os adversarios da hypothese espirita a renunciar os seus argumentos relativos á pequenez miseravel do espirito humano, e a procurarem, pelo contrario, a obra em questão, afim de submetterem a uma analyse imparcial e severa os principaes casos de identificação espirita que se encontram registrados nella, esforçando-se para lhes applicar todas as hypotheses naturalistas de que disponham e a inventar novas, si as antigas estiverem abaixo da tarefa que cumpre realizar. Estou convencido que os seus esforços não chegarão ao exito : mas no caso de alguém pensar de ter imaginado algo que resista á logica, convido-o a publicar os resultados da sua descoberta nesta mesma Revista (1), porque estou curioso e impaciente de ver si, por acaso, ha alguém bastante habil para achar um subterfugio, mesmo nestas condições criticas.

O Snr. Bradley termina o seu livro pela phrase seguinte : «*A minha investigação alcançou uma conclusão : Não tenho mais necessidade de crer : Eu CONHEÇO*». E' bem isso : e todos que lerem o seu livro farão echo ás suas palavras. E, por isso que penso ter-se tornado cada vez mais desesperadora a situação strategica dos nossos contradictores.

ERNESTO BOZZANO

Revue Spirite, 8, rua Copernic, Paris XVI.

PONDO OS PONTOS NOS ii

No fasciculo de março-abril de 1925 da *Revue Métapsychique*, o Sr. René Sudre analisa um notavel caso de identificação espirita publicado pelo Dr. Walter Prince, caso esse que, pela modalidade segundo a qual elle se desenrola, pôde indifferentemente ser explicado pela hypothese espirita, ou pela hypothese «animica». Nessa circumstancia, o Snr. Sudre se pronunciou a favor da interpretação animica dos factos, e era scientificamente seu direito fazel-o. Mas, na continuação, elle se prevaleceu da occasião para generalizar, estendendo ao conjuncto da casuistica espirita as suas conclusões negativas pessoas, e affirmando que, pela «metagnomia» combinada com a «prosopopesia» (isto é, pela «clarividencia» combinada com o phenomeno das «personificações symbolicas») a totalidade da phenomenologia espirita pôde ser explicada. Por accrescimo, fazendo allusão ao valor da sua propria hypothese confrontada com a hypothese espirita, observa elle: «Não ha lugar de fazer-se uma tal comparação, que dá uma superioridade flagrante á primeira». Ficaria assim entendido que a hypothese da «metagnomia-prosopopesia» resolve todos os enigmas da mediumnidade, triumphando de modo decisivo da hypothese espirita. Achando-se as cousas nesse ponto, eu convido o Snr. Sudre a demonstrar «a flagrante superioridade» da

sua hypothese, particularmente no que concerne aos casos até aqui referidos, de «voz directa»; recordando-lhe que, para fazer essa demonstração, cumpre-lhe refutar as minhas argumentações, nas quaes está estabelecido que não podem existir theorias «naturalistas» capazes de explicar os ditos casos. Tenho o presentimento de que o Snr. Sudre, apenas se tenha dado a essa difficil empresa, perceberá logo... «a inferioridade flagrante» que apresenta a sua hypothese posta em presença da hypothese espirita e que em consequencia disso elle reconhecerá lealmente o seu proprio erro, abstendo-se de sustentar, em seguida, uma causa que se apoia em um engano. No caso, porém, de obstinar-se elle em defendel-a, comprehende-se desde já que eu replicaria para lhe demonstrar que está em erro uma segunda vez. E desta vez será o meu turno de lhe submeter uma longa enumeração de manifestações mediumnicas ás quaes é completamente inapplicavel a sua hypothese.

Dito isto, desejo que se saiba que, ao me expressar assim, não penso emprehender ataques pessoas contra quem quer que seja, mas unicamente subscrever o meu dever scientifico e philosophico, defendendo a todo preço a Verdade contra os assaltos do misoneismo humano, de qualquer parte que provenham elles.

Ernesto BOZZANO

PALAVRAS DE UM POETA

O Espiritismo foi para mim, do mesmo modo que para muitos outros, como que uma elevação do meu horisonte mental e a entrada do céu. Foi como que a fé a se formar dos factos. Tanto assim que a vida, sem elle, eu só a posso comparar a uma travessia feita, a bordo de um navio com as escotilhas fechadas, por um prisioneiro, que vivesse todo o tempo alumiado pela luz de uma vela e a quem de subito, numa esplendida noite estrellada, permitissem subir pela primeira vez ao tombadilho para contemplar o prodigioso mecanismo do firmamento, flammejando a gloria de Deus.

GERALD MASSEY

UM GRANDE APOSTOLO

«Aquelle que se adianta cem annos dos seus contemporaneos, precisa de mais cem annos para ser comprehendido, disse Carl du Prel referindo-se a Allan Kardec. Léon Denis tambem está neste caso.

Apostolo sincero e devotado da Nova Revelação tem elle sabido dedicar toda a sua vida, sua intelligencia, seu coração, sua alma e suas forças ao grande Ideal do qual se fez fervoroso e intemerato propagador.

Èmerito escriptor nunca sacrificou se a um futil prazer de popularidade ; orador inspirado sua palavra impregnada duma eloquencia calorosa esteve sempre ao serviço do formidavel problema do destino humano, offerecendo a todos que o ouvem a solução da tão controvertida questão : o porque da vida e a sobrevivencia humana.

Num artigo publicado no «*Le Journal*», de Paris, apreciando o livro «*Depois da morte*», de tão eximio escriptor, o sr. Alexandre Hepp, assim se exprimiu : «Ha um homem que escreveu o mais bello, o mais nobre, o mais precioso livro que eu tenho lido. Seu nome é Léon Denis, e seu livro é o *Depois da morte*.

Lêde-o, e uma grande piedade, porém libertadora e fecunda, vos virá bruscamente das nossas manifestações de pesar, do nosso medo da morte e do nosso grande luto por aquelles a quem julgamos perdidos».

Pois bem, ainda mais uma vez a sua vibrante voz se fez ouvir na cidade da luz, por occasião do Congresso Espirita Internacional, no dia 10 de setembro do anno proximo passado. Com o intuito de fazer chegar aos nossos leitores a palavra substancial do grande Apostolo, transcrevemos da *Revue Spirite* o seu discurso apanhado por estenographia :

* * *

Senhoras, senhores,

A convite dos meus irmãos eu sahi do recanto em que vivo ha dez annos na meditação e relações intellectuaes com os

Invisiveis. Sahi para vir trazer aos congressistas palavras de boas-vindas, de concordia e de encorajamento ; para lhes offerecer os fructos, os conselhos de minha velha experiencia.

Foi uma grande alegria para mim poder saudar, domingo ultimo, nesta mesma sala os delegados das nações, que vieram trazer o testemunho do desenvolvimento mundial ou, direi mesmo, do triumpho da nossa causa.

Si eu lançar um olhar retrospectivo no caminho percorrido, poderei vos dizer que segui passo a passo a marcha do Espiritismo na França ha cincoenta annos. Participei das luctas que elle sustentou para se impôr no nosso paiz, isto é num mundo petrificado pelo dogmatismo ou o materialismo.

Experimentei a resistencia obstinada do bloco formado pelas opiniões hostis e os interesses combinados ; como todos os propagandistas do Espiritismo, conheço as alternativas da conspiração, do silencio e os assaltos furiosos da calumnia e da diffamação.

A tarefa, em certos momentos, tem sido ardua ; mas a despeito de obstaculos de todas as sortes, o Espiritismo prosegue o seu caminho ; elle tem sido difundido em todos os meios, e hoje tenho a satisfação de poder saudar nesta assembléa o coroamento de tantos esforços, a consagração de tanto trabalho e os primeiros albores de uma aurora nova.

Os conferencistas actuaes não podem fazer uma idéa do acolhimento com que eramos no principio recebidos, mas eu tenho prazer de affirmar que nas horas difficeis o apoio jamais nos faltou. Nós nos sentiamos auxiliados, sustentados pelas forças radiantes e as intuições dos guias invisiveis, e, até nas contradicções as mais violentas, sentiamos passar sobre nós sopros poderosos das correntes inspiradoras.

Por minha parte tenho experimentado esta acção do Além, sobretudo quando fraudes retumbantes tornavam a situação mais delicada e mais perturbada.

Creio tambem dever testemunhar a

minha gratidão aos grandes Espíritos, cujo auxílio nunca nos faltou, aos grandes Espíritos que no momento presente prepararam este Congresso para inspirar seus trabalhos e os dirigir numa estrada recta e segura !

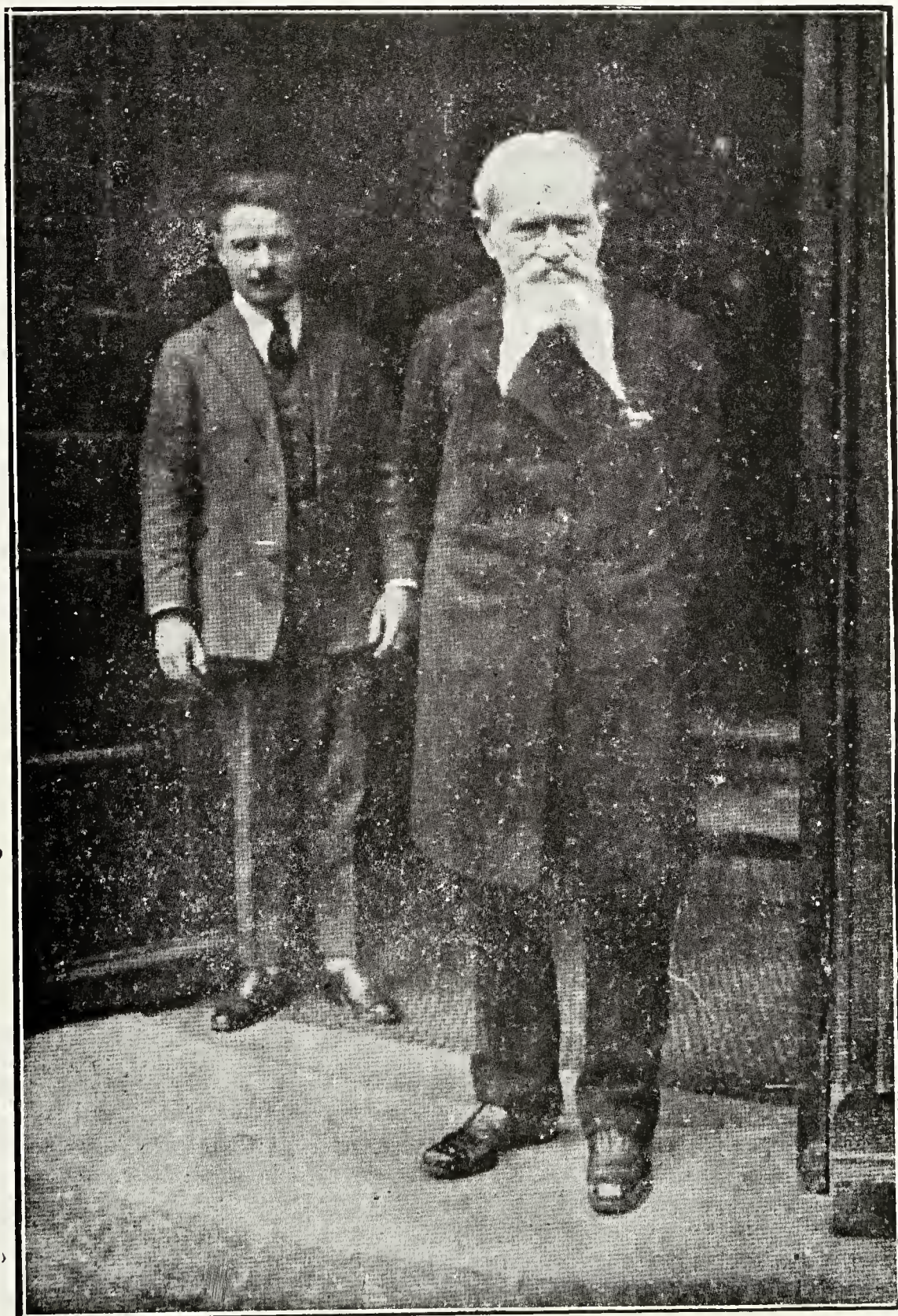
* *
*

Uma questão aqui se propõe. Questão que me apresentaram muitas vezes e ainda agora no começo deste Congresso. O que é, na realidade, o Espiritismo ? O Espiritismo é somente uma sciencia; é uma doutrina; é uma religião ? Tomemos, si quizerdes, a palavra religião no seu sentido lato e elevado, e não no seu sentido cultural.

Pois bem, eu respondo claramente : o Espiritismo é mais que isto ; explico-me :

Na sua evolução a-travez dos seculos, o homem julgou dever fixar demarcações entre os diferentes dominios do pensamento; ergueu entre elles o que eu chamarei divisões estanques, creou compartimentos. Numa collocou a sciencia, n'outra a philosophia ; em outras partes

estão as religiões, e tudo isto se contradiz, se combate e, destes conflitos resulta um estado de confusão, de incerteza que é a causa da maior parte dos males que soffre a humanidade.



LÉON DENIS, o grande apóstolo

Ora, o Espiritismo bem longe de se adaptar a estes moldes envelhecidos, a estes compartimentos estreitos nos quaes o pensamento se estiola e empobrece, invade-os de todos os lados. O Espiritismo

esforça-se não para os destruir e abater, mas para engrandecel-os e alargal-os : des-arrigar o espirito humano das rotinas do passado e eleva-lo para os degráos superiores do conhecimento, para uma comprehensão, uma concepção mais ampla, mais larga, mais completa da vida universal ; para uma synthese em que possam se unir e se fundir um dia todas as formas do pensamento e da sciencia. O Espiritismo não é outra cousa que o estudo da vida na sua realidade, na sua plenitude ; a vida sob suas duas formas alternativas : visivel e invisivel. Ha poucos homens ainda, e mesmos sabios que conhecem a vida invisivel e distinguem as suas leis. E apesar disso, esta vida nos domina, nos envolve, nos enlaça ; della nós sahimos ao nascer, a ella voltamos ao morrer. A vida invisivel é sem limites no tempo como no espaço ; ella é preexistente e sobrevivente a tudo, enquanto que a vida terrena não é senão uma forma passageira da existencia, fugitiva como a sombra.

A vida invisivel é a séde das forças, dos poderes que animam o Cosmos ; é o mundo das causas, das forças e das leis ; sem conhecê-la, nenhum homem, nenhum sabio poderá jamais resolver o enigma do universo.

Como se poderá então conter as manifestações desta vida immensa nos moldes estreitos, nos compartimentos exiguos que nos lega a sciencia do passado ? E' por isso que eu não deixarei de bradar a todos : Alargai os vossos planos e os vossos methodos si quizerdes entrar na estrada larga ; na etapa nova que o Espiritismo abre ao pensamento e á sciencia !

E' evidente que, diante as perspectivas que se abrem, as formas do passado e os principios da sciencia humana são insufficientes para o estudo do mundo invisivel e para as provas da sobrevivencia. O mesmo acontece com a religião cujos dados sobre a vida futura são reconhecidos inexactos ou incompletos depois do testemunho universal dos «mortos».

Quanto a philosophia, apesar das bellezas que nos offerece, é preciso reconhecer que os seus sistemas numerosos e contraditorios fizeram mais obscuridade do que luz sobre o problema do destino. Neste dominio ainda, o Espiritismo nos fornece uma synthese mais conforme á realidade das cousas e á verdadeira lei dos renascimentos.

Para comprehender a resolução profunda que o Espiritismo traz ao dominio dos conhecimentos humanos, é preciso se elevar acima dos phenomenos vulgares e viver na intimidade dos grandes Espiritos ; é preciso receber seus ensinamentos como fez Allan-Kardec e todos os que têm seguido seus conselhos.

Mais alto que os phenomenos de ordem physica é preciso dar aos phenomenos intellectuaes a parte preponderante que elles merecem, assim como demonstrou com autoridade Sir W. Barrett no seu bello livro recentemente publicado : «*Au seuil de l'Invisible*».

Só assim se poderá apreciar todo o valor social do Espiritismo e suas vastas consequencias, assim como a belleza e a grandeza d'uma revelação portadora da consolação, da esperanza, da força moral para a pobre humanidade em angustia.

Tendes notado a transformação que se opera lentamente, silenciosamente—eu não direi na apparencia,—mas no intimo do nosso planeta ha um seculo approximadamente, isto é, depois da aparição do Espiritismo ? Novas forças entraram em acção, porque o mundo invisivel está em trabalho, e dos choques, dos conflictos produzidos pelo encontro das correntes novas com as forças resistentes do passado, resultará um estado de perturbação, de confusão que se assemelha ás vezes ao chaos. Mas o observador attento, no meio d'esta confusão, distingue a acção dos poderes que trabalham na preparação de uma ordem nova. Pois bem, para esta humanidade que se ergue ardente, apaixonada, avida de viver e de engrandecer, é necessario formas novas, uma crença, um *credo* universal que una todos os pensamentos e todos os corações numa aspiração commum para o bem, para belleza suprema, para Deus ! Será esta a obra de realisação futura de que o Espiritismo é o propulsor.

* * *

Terminando, eu chamo a vossa attenção para uma cousa capital, é que na marcha da humanidade, marcha para o seu destino, isto é, para a verdade, para a luz, para esse fim longinquo que se chama a perfeição, vós estaes na vanguarda desta longa caravana humana e deveis lhe servir de guias.

E esta situação privilegiada vos im-

põe também grandes deveres e pesadas responsabilidades : o dever de manter, de defender, de afirmar por toda a parte os principios formulados por Allan Kardec e pelos apóstolos anglo-saxónicos, os principios do novo espiritalismo, que no meio da confusão e da desordem moral do nosso tempo, parecem ser um dos ultimos refugios do pensamento, uma suprema esperança, e talvez um meio de salvação para a pobre humanidade ainda presa, por tantos liames, á materia.

E' por isso que vos incito a por de lado nos vossos trabalhos, nos vossos debates tudo o que for de natureza a enfraquecer, a diminuir o valor destes principios consagrados por todos os congressos anteriores. Estes principios são preciosa herança, devem tornar os vossos estudos mais brilhantes, mais resplandescentes que nunca afim de estabelecer no mundo o seu movimento renovador, regenerador.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALIZAÇÕES

III

III CASO

O facto que vamos expor pertence por ventura á categoria dos que mais tem impressionado. E' constituido por um phenomeno simultaneamente de levitação e de transporte.

Faz parte d'uma sessão realisada na noite de 25 de maio de 1900 nas salas já descriptas do «Circulo Minerva».

Os assistentes são os mesmos que na sessão precedente, estando alem delles presente também o capitão Eurico de Albertis.

As precauções tomadas igualmente as mesmas que na sessão precedente.

Morselli fica a esquerda do medium, á direita outro professor, e ambos exercem sobre o mesmo plena fiscalisação.

A illuminação é feita por uma vela collocada na sala contigua. A sessão começa ás 9 horas ; decorre a primeira hora monotona e com raros phenomenos.

Passado cerca de hora e meia a sessão toma, durante meia hora, uma extraordinaria importancia pelos phenomenos, que sem interrupção se succedem.

E' quasi no fim da sessão que se desenrola a manifestação caracteristica deste caso.

— «De repente os dois professores apercebem que Eusapia, é levantada com a cadeira, e que o todo se eleva até ultrapassar o nivel da mesa, sobre a qual de-

pois desce, *de manieras que só os pés anteriores da cadeira e os do medium se vcem apoiar no tampo da mesa já desmantellada,*

Durante este tempo, o medium tomado de grande terror, queixa-se e pede para ser collocado no pavimento. *Mas quasi a seguir é novamente elevadado com a cadeira, mantendo-se no ar alguns segundos, enquanto um dos fiscaes e de Albertis, em perfeita communhão de vistas e sem accordo previo, passam as mãos por baixo dos pés da mesa e do medium.*

Pouco depois Eusapia sentada, desce sobre a mesa ; os fiscaes amparam-n'a e a cadeira é lançada para traz, sobre o soalho ; a seguir, colloca-se o medium em baixo novamente no seu lugar, enquanto os seus queixumes continuam.»

Eis as palavras textuaes do relatório, que confirmaremos com algumas observações d'um professor eminente nas quaes são nitidamente descriptas as impressões recebidas n'aquella occasião.

«E' um momento de suprema anciedade e espanto.

A levitação realisou-se sem choques, sem sacões, vivamente, mas sem saltos. Noutras palavras : se por um esforço de desconfiança quizessemos chegar a imaginar um artificio para obter este resultado, dever-se-ia pensar antes n'um levantamento pelo lado de cima (por meio d'uma cor-

da e d'uma rodalna) do que n'um impulso de baixo para cima.

Mas nem uma nem outra hypothese resistem ao mais elementar exame dos factos.

Mme. Paladino foi realmente levantada no ar e *sustida* n'uma posição absolutamente contraria ás leis da estatica, por uma força invisivel, inexplicavel no estado actual dos conhecimentos physicos». (1)

O phenomeno citado, se o submettemos a um sereno e rigoroso exame, não só esclue a eventualidade de qualquer artificio, como dá logar a considerações de alta importancia.

A elevação de Mme. Paladino não pode ser considerada como o effeito d'um impulso que ella mesmo dêsse ao corpo, de maneira a levantar com elle a cadeira acima do nivel da mesa, para depois recahir sobre esse nivel, suspensa só dos pés anteriores da mesma cadeira.

Por essa forma, a ascensão á mesa deveria ser muito brusca, e a mesa, que já estava meio desmantelada, devia desfazer.

As mesmas considerações devem fazer-se, pelo que respeita á segunda levitação, que permittiu ao capitão de Albertis e a um professor passar as mãos por baixo dos pés d'Eusapia e da cadeira.

«A acção de se desprender da mesa, ainda mais do que do solo, observa o professor referido, denota a intervenção d'uma força extrinseca ao medium, por quanto este deveria apoiar-se n'uma base muito fraca, que se despedaçaria, ao receber o esforço».

Mas não é n'isto apenas que consiste o lado maravilhoso do episodio em questão. A cadeira, sobre que Eusapia está sentada ao descer, veio pousar os pés anteriores sobre o tampo da mesa, ficando n'esta posição, e tendo o medium apenas as mãos em contacto com os fiscas da direita e esquerda, o que importa uma contradicção com as leis da gravidade.

Este estado de cousas, que provoca necessariamente um instante de apprehensão bem justificada, persiste assim algum tempo, durante o qual Eusapia vem occupar uma posição, em que devia cahir necessariamente, se não houvesse a inter-

venção d'alguma força ignorada, agindo como uma especie de *parafuso* nas espaldas, que sustentasse Paladino e a cadeira.

Bem notavel é tambem o estado d'alma do medium, durante o phenomeno, o qual se realisa não somente fóra de toda a expectativa dos experimentadores, mas sobre tudo contra a vontade de Eusapia; observamos as suas exclamações de terror, aliás bem justificadas pela posição perigosa, que subitamente veio occupar.

Portanto, tambem neste caso por uma necessidade logica, pode suppôr-se a intervenção d'uma intelligencia reguladora do phenomeno e capaz de manifestar uma força consideravel — tanto para levantar o medium, como para mantelo nesta situação difficil. (1)

IV CASO

Este ultimo caso da primeira serie refere-se á impressão feita sobre a greda, verificada durante uma sessão medianimica, na noite de 16 de fevereiro de 1902.

Foi nas salas do «Circulo Minerva»; e foram assistentes da sessão MM. Avelino, Bozzano, Evaristo Testa, o professor Luigi Montaldo e eu.

Tenho tido a occasião de assistir a muitos phenomenos d'impressão medianimica, mas escolbo este porque tem um character quasi novo e porque é revestido de medidas de fiscalisação muito severas, de forma que fica afastada a mais longinqua suspeição de fraude.

Citando-o, não tenho a pretensão de expôr uma novidade, pois que o phenomeno já foi descripto por Mr. Bozzano, no seu livro: «*Ipotesi Spiritica e Theoriche scientifiche*».

Não é comtudo importuno para o character e fim deste artigo que eu o relate, servindo-me tambem em parte das palavras de Mr. Bozzano, a quem a fiscalisação do medium foi particularmente confiada.

A disposição da sala era a mesma que nas sessões já descriptas, e tinham se produzido já muitos phenomenos, quando o medium em transe, personificando

(1) Em nota relata o autor um facto analogo que observou na sessão de 10 de maio de 1902, em companhia do engenheiro Ramorino, Adolpho Erba e outros.

(1) Vide *Seculo XIX de Genova*

«John King», annuncia um phenomeno d'impressão ou moldagem ; e convidou ao mesmo tempo com insistencia os experimentadores para examinarem previamente e em plena luz a superficie intacta de tres blocos de greda preparados para o que dêsse e viesse.

Tinha-se feito luz e a nossa attenção commum dirigiu-se sobre a superficie dos tres referidos blocos, reconhecendo-se que estavam perfeitamente lisos e polidos.

Dois d'estes blocos achavam-se á direita do medium, collocados sobre uma grande mesa, e o outro estava á sua esquerda, sobre uma cadeira ; entre um e os outros havia uma distancia de dois metros.

Eis como se exprime M. Bozzano, descrevendo a evolução do phenomeno :

«Desde que a obscuridade se fez, Eusapia deu-me suas mãos — eu era seu visinho da direita—ficando-lhe os joelhos presos pelos meus, os pés egualmente entre os meus, e inclinando simultaneamente a cabeça no meu hombro.

Em breve começaram a manifestar-se os symptomas habituaes, annunciadores de bons phenomenos ; isto é, o medium começou a agitar-se, a ter spasmos, a gemer, a suspirar. Nenhum indicio de movimentos synchronicos ou de assentimento... Passaram alguns curtos instantes ; a agitação d'Eusapia foi crescendo, e de repente, abandonando todo o peso do corpo sobre mim, pronunciou em voz fraca a phrase habitual ; «Está prompto».

Accendeu-se promptamente a luz. Dos tres blocos, dois tinham impressões profundas. Em ambos apparecia a impressão distincta e completa da superficie plantar d'um pé. Estes pés formavam o par».

Mas as investigações não pararam aqui ; examinamos as impressões dos pés, e podemos verificar que de nenhuma fórma correspondiam ás proporções dos pés do medium.

Não póde contestar-se a realidade do phenomeno que se produziu em taes condições.

Basta saber que os blocos foram precedentemente examinados e reconhecidos perfeitamente lisos e polidos ; que elles se encontravam, não sobre o soalho, mas sobre uma cadeira, e os outros dois sobre uma grande mesa ; que entre um e os outros havia uma distancia de dois metros que as impressões obtidas não correspondiam ás proporções dos pés d'Eusapia, e que finalmente, a fórma de fiscalisação to-

mada por M. Bozzano era verdadeiramente excepcional, para attribuir a este facto um valor de certeza absoluta.

Quando juntarmos a estas rasões, o absurdo da hypothese de um auto descalçamento e d'um recalçamento dos pés do medium, teremos uma prova a mais acerca da importancia do que acabamos de relatar.

Não ha, pois, objecção alguma, que possa enfraquecer a veracidade da manifestação medianimica.

Excluindo a hypothese da fraude, como meio possivel das impressões recebidas, só nos resta admittir, da parte do medium, uma projecção de energia, integrandose n'uma verdadeira fórma materializada capaz de se representar na greda sob o aspecto de dois pés, que não são os de Paladino.

A attenção do investigador deveria fixar-se, d'uma maneira especial, sobre este ponto : que a obscuridade do lugar contribue evidentemente a facilitar a authenticidade do phenomeno ; é isto, em que não pensam os adversarios, que se servem sem reflexão das objecções costumadas para pôr em duvida os phenomenos medianimicos.

* * *

Com o relato do phenomeno precedente, encerramos uma primeira serie de phenomenos, por assim dizer preparatorios das materialisações propriamente ditas.

Não resulta objectivamente d'estes factos que tenha n'elles havido qualquer materialisação, mas implicam a supposição necessaria da intervenção de «qualquer cousa», que assume, senão uma verdadeira forma plastica, ao menos uma consistencia capaz de dispender energias, oppor resistencias e executar actos, como os teria executado uma personalidade humana.

Igualmente, pelo que respeita ao phenomeno de moldagem medianimica, impõe-se como uma necessidade logica, a intervenção de uma fórma plastica com todos os caracteres d'uma parte do corpo humano.

Mas, como se produz, d'onde vem este conjuncto d'energias, que tem como resultado formar materialisações mais ou menos objectivas, que dispõe das mesmas faculdades que uma individualidade humana viva, e até de faculdades mais notaveis ainda ?

A interpretação que, no estado actual de nossos conhecimentos metapsychicos, se-

ria melhor recebida pela sciencia é a psychodynamica (Ochorowicz). Tratar-se-ia de verdadeiras projecções psycho-physicas que, em circumstancias determinadas, se desprenderiam do medium, mesmo com o auxilio dos experimentadores que formam a cadeia, e produziriam uma phenomenallidade variada, cujo supremo gráo seria precisamente attingido pela *materialisação*. Porém, ser-nos-ha licito julgar que esta explicação seja sempre sufficiente, quando queremos applical-a aos casos que acabamos de citar ?

A tal respeito, cumpre-nos antes de tudo lembrar, que o character principal da manifestação medianimica é a *intencionalidade*, isto é, que ella procede sob a influencia d'uma intelligencia directriz e guia.

Ora, se pudessemos *sempre e exclusivamente* encontrar esta intencionalidade por via directa ou indirecta no medium, a hypothese do Dr. Ochorowicz poderia ser acceita sem restricções.

Na maior parte das manifestações medianimicas, e especialmente n'aquellas em que o phenomeno decorre em *synchronia* de movimentos da parte do medium, é evidente que a vontade d'elle não pode ser considerada como extranha aos phenomenos, quer ella seja uma exteriorisação directa do seu pensamento, quer seja um effeito da suggestão da parte dos assistentes.

Pelo contrario, nos phenomenos que acima referimos, a *synchronia* não parece evidente. Comtudo as manifestações são acompanhadas por um estado especial de inquietação, de agitação e de fadiga de Eusapia, como se ella fizesse esforços não indifferentes para auxiliar a producção dos phenomenos.

Neste caso tambem, como se vê, *podia* admittir-se a idéa da intervenção da vontade do medium com a contribuição

possivel da influencia suggestiva dos experimentadores.

* * *

Mas ha phenomenos nos quaes, segundo a minha opinião, a *intencionalidade* da parte do medium desaparece completamente.

O terceiro factó acima relatado, relativo a levitação da cadeira com Paladino, vem apoiar esta affirmação. Não é logico suppor que a vontade de Paladino tenha podido contribuir para a realisação desta levitação, isto é, que tenha *desejado* um phenomeno que constituia um perigo sério para a sua integridade pessoal.

A prova é-nos dada pelo susto e expressões do medium ao ver-se elevado pela mesa desmantelada, sobre que a cadeira se apoiou só com os pés anteriores.

Esse desejo tambem não se pode admittir racionalmente nos experimentadores, porque essa forma de levitação era absolutamente nova e inesperada, e embora fosse legitimo o seu desejo de ver manifestações novas, nunca pensaram num phenomeno tão perigoso e impressionante.

Trata-se, pois, dum caso (não é isolado), em que a vontade de Paladino pode difficilmente predominar, emquanto que apparece outra vontade extranha, autonoma contrariando a hypothese acima formulada, cuja genesis constitue um dos principaes poblemas da psychologia.

Quanto a nós, ficamos por óra neste ponto, reservando-nos formular deducções e considerações ulteriores, desde que expuzermos uma segunda série de factos medianimicos mais complexos, isto é, em que as formas materialisadas vêm impressionar nossos sentidos.

DR. JOSÉ VENZANO

(*Continúa*)

MATERIA E MOVIMENTO

Aquillo que nós chamamos materia nada mais é que o effeito produzido sobre os nossos sentidos pelos movimentos das molleculas. O espaço coberto pelo movimento das molleculas não tem mais razão para ser chamado materia, do que atravessado por uma bala de fuzil para ser chamado chumbo. Sob esse ponto de vista, então, a materia não é mais que um modo de movimento ; no zero absoluto da temperatura o movimento intermolecular se deterá e, apesar da persistencia de *alguma coisa* que conserva nella as propriedades da inercia e do peso, a *materia*, como nós a conhecemos cessará de existir.

WILLIAM CROOKES.

Uma obra de valor

PHOTOGRAPHIAS PSYCHICAS

DR. ENRICO IMODA



Revista Internacional do Espiritismo já tem offerecido aos seus leitores diversas reproduções photographicas, com o intuito não só de despertar em todos o conhecimento destes transcendentes phenomenos, constatados por sabios de grande nomeada, como tambem de firmar nos animos, com provas indefectiveis, a verdade da Imortalidade que ao Espiritismo coube a inestimavel missão de constatar.

A photographia é, sem duvida, uma das melhores provas da existencia dos Espiritos. Sem o auxilio da Sciencia Espirita, esse phenomeno, a seu turno, não tem explicação. É verdade que alguns pretendem explicar estes factos como sendo «photographia do pensamento». Entretanto, este juizo não passa de méra affirmação sem provas, visto como aquelles proprios que o formulam desconhecem os principios que regem a «photographia do pensamento», que é tambem uma das conquistas do Espiritismo, competindo só a este determinar-lhe as applicações aos casos particulares. Acresce ainda a circumstancia de não se poder logicamente falar da «photographia do pensamento», sem se ter demonstrado previamente, o existencia da alma, que põe em acção os elementos fluidicos que permitem a sua reunião e configuração para reprodução na placa photographica.

A photographia Espirita, como

os demais phenomenos, está sujeita á fraude.

No anno de 1875 o photographo Buguet, da França, que não era espirita, depois de haver obtido, accidentalmente, photographias de Espiritos rigorosamente authenticas, procurou lançar mão da fraude para aumentar os seus lucros. Foi condemnado, tendo esse facto causado grande descredito que estendeu-se entre os espiritas. Foi nessa occasião que o denodado propagandista Pierre Leymarie e sua digna esposa Mme. Marina, demonstraram, como dissemos no numero passado, a sinceridade de sua fé espirita, sustentando uma lucta terrivel contra os encarniçados adversarios da Revelação Nova.

A photographia espirita, não ha duvida, é um facto comprovado. Convém, porém, aos espiritas serios e aos experimentadores que quizerem adquirir certeza da realidade do phenomeno agirem com a maxima circumspecção, de accordo com o que diz Sir Alfred Russell Wallace, o illustre collaborador de Darwin, um dos sabios que obteve a prova desse phenomeno .

1.º — Se uma pessoa conhecedora da photographia, tomar suas proprias chapas de vidro, examinar a camara empregada e todos os accessorios, vigiar todo o processo para obter a prova e encontrar na prova negativa uma forma bem definida junto da figura da pessoa que tomou posi-

ção : ha ahi uma prova da existencia de um objecto, susceptivel de reflectir-se ou de emittir raios actinicos, apesar de invisivel ás pessoas presentes ;

2.º — Se mostrar semelhança incontestavel com uma pessoa falecida, totalmente desconhecida do photographo ;

3.º — Se apparecerem, sobre a prova negativa, imagens em relações definidas com a figura d'aquelle que vem retratar-se e escolhe a sua propria posição, sua attitude, seus accesorios : tem-se ahi uma prova de que formas invisiveis se achavam realmente no campo da objectiva ;

4.º — Se apparecer uma forma vestida de branco atraz do corpo opáco de quem se retrata, sem se estender sobre elle : ha uma prova de que a figura de branco ahi se achava ao mesmo tempo, porque as partes sombrias da prova negativa são transparentes, e toda a imagem branca, de qualquer modo que seja, devia apparecer atravez ;

5.º — Quando não se possa recorrer a alguma dessas demonstrações, se um medium, inteiramente distincto e independente do photographo, vê e descrever uma forma durante a operação, e quando sobre a placa apparecer uma imagem semelhante á descrita : ha uma prova de que essa forma ahi se achava e no campo da objectiva.

Tratando de interessantes factos, quaes os obtidos pelo Dr. Enrico Imoda, não quizemos deixar de dizer algo sobre a obtenção das photographias espiritas, denominadas por este scienista em seu livro, com as mesmas expressões que elle utilisou para intitular a sua obra : FOTOGRAFIE DI FANTASMI ou seja «Photographia dos Phantasmas.

O livro do Dr. Enrico Imoda é uma obra de valor.

O illustre sabio italiano, que desapareceu prematuramente do mundo terrestre, devido a uma enfermidade violenta, que zombou de todos os recursos da sciencia, fez experiencias systematicas, com a mais rigorosa fiscalisação, por espaço de mais de dois annos consecutivos, obtendo muitas photographias, destacando dentre estas quarenta e sete que reproduz no seu livro.

A obra do Dr. Imoda contém 254 paginas em superior papel de linho, e as photographias, em vez de serem reproduzidas em papel glacé, como se costuma imprimil-as, são reproduzidas em papel ao bromureto de prata copiadas directamente dos negativos-originaes obtidos nas sessões. Esse trabalho foi feito pelo sr. G. Simmoni com o apparelho *Taki-Brom* de sua invenção, a expensas dos editores de dicto livro, srs. Fratelli Bocca, Torino, Italia, que o guardam como propriedade litteraria.

A obra do Dr. Enrico Imoda, traz um bello prefacio do Prof. Charles Richet, que obteve tambem diversos phenomenos com a mesma medium, além de algumas provas photographicas, e encerra com uma carta do Sr. Guillaume de Fontenay, vice-presidente da secção de Paris da «Societé Universelle d'Estudes Psychiques».

Para que os leitores melhor apreciem o valor de dicto livro vamos transcrever alguns trechos do Dr. Richet :

— »Eis aqui um livro que não contém theorias nem hypotheses. Raro merito com que se distingue de outros que tem o mesmo fim mas se ensombram de dissertações pueris e logomachias vans.

«O autor desta obra não teve a extraordinaria pretensão, muito commum, de querer resolver um dos enygmas do universo. Elle disse sobriamente, mas completamente o que viu ; e expoz o seu methodo de experimentação. Nada mais.

«E. Imoda não teve a felicidade de vêr sua obra. A morte impiedosa fez desapparecer antes da hora este sabio leal e entusiasta, que cercava suas experiencias com tanto rigor quanto ardor e nos deixa um grande exemplo de paciencia.»

Referindo-se ás explicações que se pode dar a taes phenomenos diz o Prof. Charles Richet :

— «Duas unicas hypotheses são possiveis: ou ellas são resultado de fraude,

ou representam um phenomeno verdadeiro.

Ora a fraude é de duas especies : ou como tem acontecido muitas vezes, uma fraude photographica ; ou ainda uma fraude devido a introdução (no curso da sessão) pelo medium ou por uma pessoa

bendo instantaneamente a imagem do phenomeno : algumas vezes quatro e em certos casos cinco. Haviam stereoscopios, o que exclue logo toda a possibilidade de um truc photographico. Imoda mesmo desenvolveu suas placas : os assistentes

são visives na posição em que se achavam no momento em que o clarão do magnesio se fez. Concluindo, é absolutamente impossivel suppôr que as imagens representem outra cousa do que as que o magnesio illuminou no momento da explosão.

Assim, uma fraude grosseira, a fraude photographica, é absolutamente eliminada; não se deve insistir nesse ponto.»

O Professor Richet continúa estudando outras hypotheses de fraude e conclue pela inaceitação da fraude nos



Dr. ENRICO IMODA em seu gabinete de trabalho

factos obtidos pelo Dr. Imoda : «Resumindo : não ha prova alguma de fraude : todas as provas são contra a fraude.»

O Prof. Richet faz referencia ás experiencias de Crookes, de Aksakof, de Lombroso, Bottazzi e Morselli, assim co-

extranha, de imagens, manequins, mascaras cuja placa photographica reproduziu fielmente as formas.

A hypothese de uma fraude photographica é absurda : com effeito, as mais das vezes existiam tres aparelhos rece-

mo lembra as suas experiencias na Villa Carmen e termina : «definitivamente e irrevogavelmente os fantasmas apparecem e se os pode photographar ; este extranho phenomeno permite se entrever um mundo de factos novos.»

Quanto á explicação o Professor Richet prefere não dal-a de especie alguma.

E assim conclúe o seu escripto : «Qual será a ultima explicação ? Que theoria pode se dar a estes factos ? Eu ignoro e me resigno ignorar. Faltam-nos elementos para construil-a ; a paciencia e o genio do homem alcançal-ação sem duvida.

* *
* *

As experiencias do Dr. Enrico Imoda, como se vê, são de grande importancia e dignas de serem imitadas por todos os que procuram as provas da immortalidade. Mas essas experiencias precisam ser systematicas, feitas com a maxima constancia e por longo tempo. Aquelles que julgam obter d'um momento para outro o resultado que desejam, nem devem fazer experiencias. Estas se fazem por séries consecutivas, em dias, horas e local determinado, sempre com as mesmas pessoas, excluindo-se absolutamente a intromissão de extranhos que, em geral, só servem para perturbar esses trabalhos.

Vamos aproveitar a oportunidade e transcrever alguns trechos do Dr. Imoda, no seu prefacio ao livro que deu á publicidade.

— «O trabalho que apresento ao publico, depois de grande excitação e má-vontade, é o resultado experimental de uma longa e laboriosa serie de sessões

mediumnicas, continuadas regularmente n'um periodo de mais de dois annos com o fim preciso e exclusivo de acertar com a photographia, a objectividade real dos phantasmas.

Eu bem sabia que tal escopo era possivel : porque o chinico inglez sir William Crookes já o havia obtido ha trinta e seis annos. E' verdade que alguns criticos duvidaram da authenticidade de taes resultados : mas eu sempre julguei que no campo positivo da experimentação, a affirmação de valor, categorica, explicita de um observador honesto é capaz de ser preferida á de muitas pessoas, embora respeitadas mas que contestam os factos de que foram testemunhas.»

E assim conclúe o Dr. Imoda :

— « O resultado positivo couroo, não sem grande trabalho, as experiencias : as photographias que aqui apresento, são os fructos de mais de dois annos de pacientes provas e experimentações em centenas de sessões, effectuadas com a maxima regularidade, a razão de tres por semana, com o



LINDA GAZZERA — A Medium

mesmo circulo de estudiosos. Durante muitos mezes sem proveito colloquei a machina a espera do phenomeno. A luz do magnesium feita ao signal da medium nada mais reflectia senão as nossas imagens. Entretanto nos parecia impossivel, a mim e aos meus companheiros de estudo que as «stereoses» mediumnicas, mãos e principalmente rostos que appareciam em plena obscuridade, não se pudesse photographar á luz reflexa, como os corpos vivos, verdadeiros e reaes.

«Mas afinal, depois de um anno de espera, começaram os resultados positivos, e são estes resultados que offereço ao exame dos estudiosos e dos competentes na materia.

«Nunca percebi um truc, um erro nas condições que me foram dadas experimentar.

«Tive sempre a mais ampla e illimitada liberdade de fiscalisação : a sala da sessão, o gabinete mediumnico, os moveis do mesmo, a machina photographica, a lampada do magnesio foram preparados e dispostos directamente por mim e sob a minha vigilancia. Tendo me sido reservada a direcção da sessão, examinava o local antes e depois da mesma. Só julguei de boa delicadeza para com a medium não offendel-a assistindo pessoalmente a troca da roupa antes e depois da sessão. Esta vigilancia ficou sob a acção da dona da casa, a qual gozava de toda minha confiança.

«Taes foram as condições de fiscalisação, com que obtive as seguintes photographias.

«Os factos e photographias que aqui publico, embora incompreensiveis e extranhos, são phenomenos genuinos, verdadeiros, reaes.»

* * *

Linda Gazzera é o nome da medium, com o auxilio de quem o Dr. Imoda obteve os phenomenos que trata no seu livro.

E' uma senhorinha de vinte e tres annos, estatura normal, cabellos pretos a-

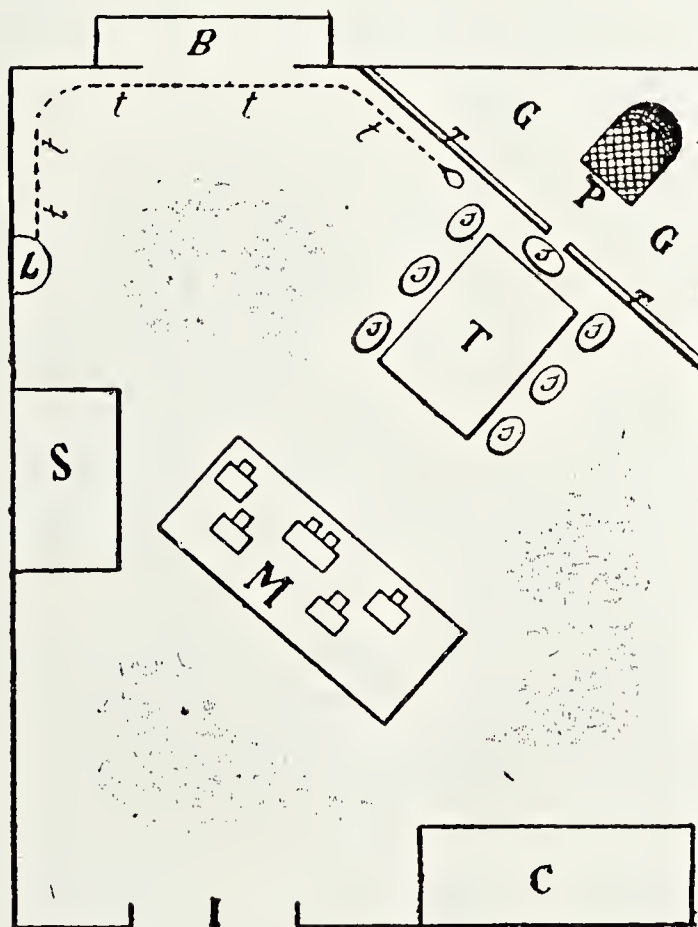
bundantes, sobrancelhas cerradas, olhos grandes e vivos, de bom physico.

O Dr. Imoda faz uma descripção phisio-psychologica da medium, comparando-a ora com Eusapia Paladino, ora com Miss. d'Esperance, quando lembra os phenomenos produzidos com o auxilio de uma ou outra.

Depois de um estudo sobre a medium, o illustre sabio italiano dá a planta schematica da sala onde se realisaram as sessões, em casa da Marqueza de R. (esta senhora quiz se conservar incognita talvez para evitar massadas). A sala é rectangular, tem seis metros de comprimento por quatro de largura, cuja planta se vê no cliché que reproduzimos.

O gabinete mediumnico está collocado num angulo e as paredes são núas; entre as duas paredes foi collocada uma travessa de madeira para suporte de uma cortina preta; no alto um forro da mesma fazenda. No gabinete foi posto um pequeno banco com flores, lapis, etc., uma poltrona de vime. A lampada do magnesio repousa sobre uma mesinha e sobre a mesma lampada um longo tubo de borracha segue a extensão da

parede terminando na pêra pneumática que fica sob a acção do director da sessão. O controle é feito pelo Dr. Imoda e a Marqueza de R.; esta fica á esquerda da medium, e aquelle á direita. Os presentes formam uma cadeia com as mãos; fóra destes fica um dos experimentadores com uma lampada vermelha de photographia, abre o chassiss e a objectiva das machinas e entra novamente na cadeia.



SALA DAS SESSÕES

B. Balcão — C. Mesa — G. Gabinete — I. Porta d'ingresso — L. Modilhão para aparelho do magnesio — M. Machinas photographicas — P. Poltrona de vime — S. Estufas — T. Mesa mediumnica — tttt. tubo de borracha com pera pneumática (para ascensão do magnesio).

A entidade guia das sessões deu o nome de «Vincenzo»; é sob a sua palavra que tudo se faz.

*
* *
*

Os phenomenos obtidos com o auxi-

cripção do relato de uma unica sessão, que é justamente a que justifica ou faz referencia aos *clichés* que reproduzimos, mas julgamos de bom alvitre passar tambem para estas columnas, para dar uma idéa mais nitida do trabalho do Dr. Imoda, duas cartas dirigidas a este illustre



SESSÃO DE 28 JUNHO DE 1909

(DA NEGATIVA 13 X 18)

lio da medium Linda Gazzera, não se limitam á photographia : effeitos phisicos, transportes, movimentos de objectos, levitações, materialisações tambem consubstanciaram essas memoraveis experiencias.

Nos limitamos, está visto, á trans-

experimentador, pelo Professor Charles Richet que, como dissemos, tambem fez experiencias com a interessante medium. E na mesma obra «Fotografie di Fantasm», o Dr. Richet, além do seu prefacio, relata as suas experiencias com Linda Gaz-

zera, bem como reproduz as bellas photographias que, por intermedio d'esta, obtive, photographias estas confiadas a sua revelação ao sr. Guillaume Fontenay.

* *

Sexta-feira á noite, 16 de abril 1909

Meu muito presado amigo, ()*

Eis-me chegado a Paris ha 48 horas. Fomos bem de viagem. Linda está de perfeita saúde e nós tivemos uma sessão muito interessante esta segunda-feira á noite. Eis uma breve resenha.

Uma forma indeterminada passou sobre a perna, o tronco e a axilla do meu filho Charles.

Um pequeno objecto de musica (rotação desordenada) rodou no ar brincando. Uma almofada e o panno da cortina foram deslocados.

Como esperavamos obter photographias, não fomos muito exigentes no controle dos pés e da cabeça de Linda.

Nós e «Vincenzo», tanto quanto possível, nos entendemos. Amanhã com uma Italiana que por acaso está em minha casa, teremos sessão. Ella é ama d'uma das minhas netas, e, minha filha estando em viagem, *Argentina*, está em nossa casa.

Além de *Argentina* (combinamos com «Vincenzo») nós teremos M. Fontenay e tiraremos photographias. Fontenay é um habil photographo. «Vincenzo» nada prometteu para amanhã: elle ensaiará, mas devida.

Estou resolvido a continuar as sessões sem admittir outras pessoas; porque não ha necessidade, *q u e r s e j a m* credulas, ou scepticas, e *é preciso* que hajam photographias. Eu ainda não revelei as photographias do meu veroscope (1): Fontenay é que vai fazer esse serviço.

Agradecido mais uma vez, meu mui caro amigo, pela vossa fiel e encantadora amizade. Os dias que passei comvosco deixaram-me uma grande e forte impressão.

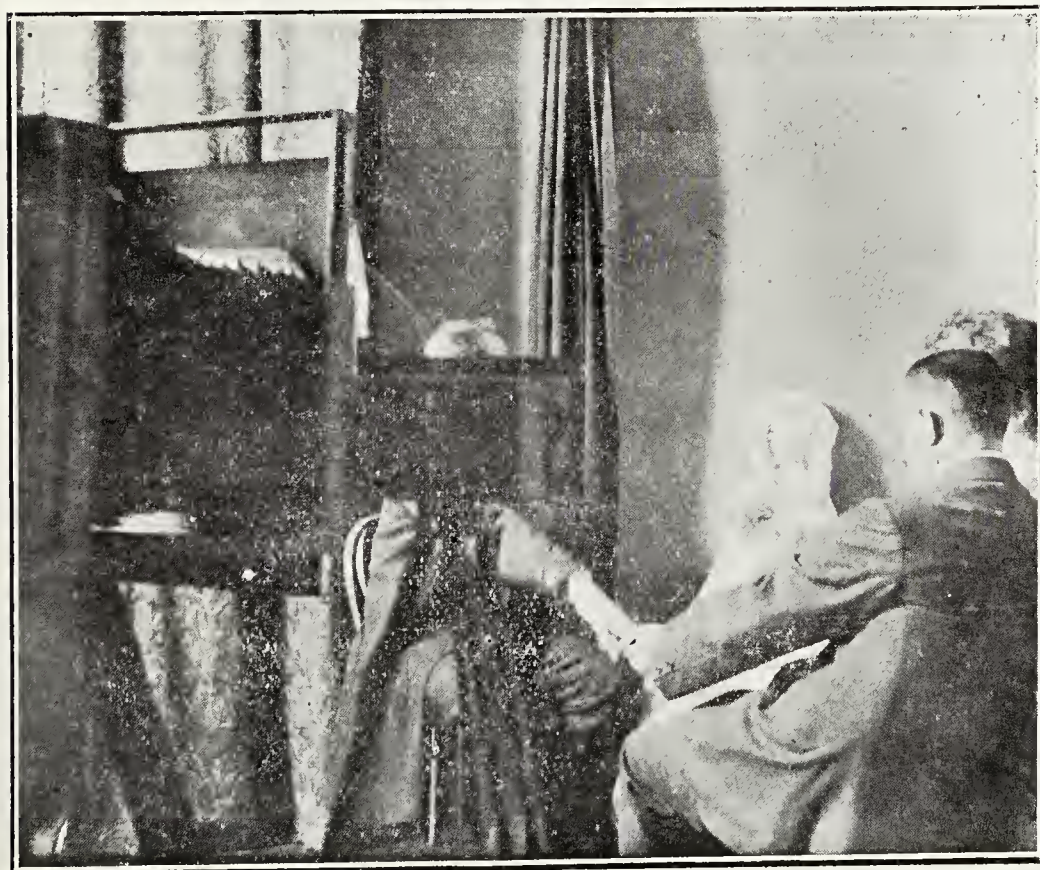
Crede-me para sempre vosso muito afeiçoado

CHARLES RICHEL

(*) *Carta do Prof. Richet ao Dr. Imoda.*

(1) *Photographias tiradas com o Prof. Richet em Turim.*

* *



SESSÃO DE 28 DE JUNHO DE 1909
DA NEGATIVA 9 x 12

PRESENTES: Charles Richet, Charles Richet Filho, Mme. Richet e Mmille. F., eu á direita de Linda, Charles meu filho á esquerda. Obscuridade completa. Decurso da sessão—de 9 h. 30 á 9 h. 50.

Durante todo o tempo eu tive a mão direita do medium sem deixar e sem que ella fizesse esforço para tiral-a. A sua mão esquerda esteve tambem sem interrupção mantida por meu filho Charles. Então, por diversas vezes, verificou-se movimentos de objectos ahí collocados por ultimo.

Golpes muito fortes sobre a mesa.

Quarta-feira, 21 de abril de 1909

Caro amigo,

Tivemos neste instante uma bellissima sessão. Eis aqui o relato summario : guardai-o porque eu não farei outro.

rupção, *sem uma só* interrupção, eu mantive solidamente, admiravelmente, resolutamente a mão direita e talvez trinta ou quarenta vezes o constatei, pondo a mão sobre a outra mão de Linda que Fontenay mantinha perfeitamente.

Todo o tempo da sessão, mesmo no começo antes que o transe de Linda se declarasse, houve movimentos de objectos. O instrumento de musica deu uma volta : um cachimbo que estava atrás de Linda, foi posto na minha bocca.

Alguns momentos depois este cachimbo foi tomado (obscuridade absoluta) e atirado com força no meio do quarto.

Emquanto eu mantinha as duas mãos de Linda, uma força grosseira, pesando sobre mim dava-me golpes violentos nas costas da mão.

Uma vez senti como a pressão d'uma mão se agitando atrás da cortina, golpes violentos foram batidos na mesa (emquanto eu mantinha as duas mãos da medium) parecia um punho (tendo um ob-



SESSÃO DE 28 DE JUNHO DE 1909 (DA NEGATIVA 30 x 40)

PRESENTES : Mme. Ch. Richet, Ch. Richet, Fontenay, Argentine : eu á direita, Fontenay á esquerda. Sessão de 9 h. 30 ás 10 h. 5.

Durante todo o tempo, sem inter-

jecto ou não o tendo) que batia na mesa diante de mim.

Breve, deu-se a materialisação de uma cousa forte, grande, batendo com vigor (Fontenay que estava á esquerda foi muitas vezes e mais violentamente batido que eu, enquanto que mantinha solidamente a mão esquerda da medium) que não pode ser posta em duvida. « Vincenzo » fallou d'um « doudo do hospicio » (?)

Uma photographia foi tirada que parece boa, nos disse « Vincenzo ».

Mas infelizmente nos faz crêr que não obteremos outras.

A segunda photographia foi desenvolvida; é muito bonita. A mão está bem materialisada. Vê-se as unhas e todas as phalanges. Quatro dedos. Ella está envolta de uma fita, d'um tecido que Linda não tinha. O extraordinario é um fio que parece branco, uma especie de haste — será um *radius* em formação? — sahido da parte posterior da cabeça de Linda.

Enviai-me a prova em dispositivo da nossa ultima experiencia em Turim.

Não vos remetto ainda as figuras (admiraveis) das nossas tres experiencias em Paris, porque Fontenay não teve tempo para fazer as reproducções.

Vêde — nós não perdemos tempo.

CHARLES RICHET.

*
* *

Sessão de 28 de Junho de 1909

Em Casa da Marqueza de R.

MEDIUM: Linda Gazzera.

PRESENTES: Marqueza de R., sr. Demaison e Dr. Imoda E.

FISCAES: Marqueza de R. e Dr. Imoda.

CONDIÇÕES PHYSIO - PSYCHICAS: Optimas.

DECURSO DA SESSÃO: A Marqueza de R. antecipou a sua chegada á Turim e avisou ao Dr. Imoda poucas horas antes da sessão.

Pois « Vincenzo » tendo promettido a photographia para a primeira sessão em que a Marqueza de R. estivesse presente, Imoda dá providencia para que se possa conseguil-a. São collocadas cinco optimas machinas, entre as quaes uma grande machina Suter (30 x 40), quatro são dispostas em semi-circulo á distancia de 2,40 do gabinete.

Uma mais longe para apanhar ao mesmo tempo o grupo das machinas e o circulo dos experimentadores.

A Marqueza de R. diz que fica agradecida a « Vincenzo » si puder voltar para a casa com a sua photographia. Uma mão materialisada se sente distinctamente bater em signal de amizade sobre seu hombro. A medium ainda está des-pertada.

Apenas a medium entrou em transe « Vincenzo » declara que este é o ambiente ideal para a photographia e dá as costumadas ordens para que se a obtenha.

Demaison transporta a mesa e enquanto Imoda colloca no gabinete a unica cadeira de vime a Marqueza mantém sentada sobre os seus joelhos a medium.

Sentada ella sobre a poltrona: ouve-se a sua respiração mais frequente, profunda, rumorosa, e sente-se o ringir caracteristico dos dentes.

Depois de trez ou quatro minutos dá o signal de abrir a cortina e logo depois ordena o fogo. Ninguem viu traços de materialisação.

O Dr. Imoda restitue á medium a sua cadeira e ella entra no circulo. « Vincenzo » (*) declara que a photographia sahio: materialisou-se uma bellissima moça de de-sessete annos, muito ruiva: traz nas orelhas umas bixas de brilhante e o peito descoberto segundo a promessa que fez na precedente sessão.

« Vincenzo » interrogado declara que não conhece a moça photographada: disse que nunca a viu durante a sua vida terrena e só pela primeira vez viu-a no mundo dos espiritos. Perguntado porque a havia feito photographar-se, responde: Não sei, eu obedeço a uma força desconhecida.

Depois proseguem os phenomenos physicos, a força esta noite é intensa: succedem-se numerosos prolongados tocamentos, se constata expressamente a presença de quatro mãos, em movimento, simultaneamente:

- 1.º O som do tamborzinho no ar;
- 2.º Abalo violento da cadeira e do gabinete;
- 3.º Batidos de mão aberta nas costas do Dr. Imoda;
- 4.º Batidas de mão aberta nas costas da Marqueza de R.

(*) « Vincenzo » é o *Espirito Guia das Sessões*.

Durante taes phenomenos a fiscalisação era irreprehensivel.

Depois um corpo enorme, volumoso se agitou pelo ar, crepita e desce do alto pousando sobre a cabeça do Dr. Imoda! nada mais é que a poltrona de vime do gabinete que roda no ar.

«Vincenzo» ordenou despertar a medium.

Acceso o gaz, observamos attentamente a medium, que por meia hora, ficou entre nós, vestida ainda da ligeirissi-

ma tunica que deixava vêr todas as formas do seu corpo e não a permittiria esconder o minimo objecto, e por dever de relatores conscienciosos, examinamos o gabinete e toda a sala. Os véos que serviram para materialisações jazem no sólo dispersos. Não se descobre cousa alguma suspeita.

Tudo foi examinado pelo sr. Demaison na presença do Dr. Imoda.

A photographia foi obtida. «Vincenzo» manteve plenamente a sua promessa.

Chronica Extrangeira

A Espiritualisação dos povos parece projectar as suas primeiras claridades no velho mundo. Não ha duvida que um trabalho persistente e proficuo se faz em toda a parte e, principalmente na Europa, todas as forças se reúnem e se agitam auxiliando esse grande emprehendimento que marcará uma nova phase para o nosso planeta.

Todos os grandes homens até os mais obstinados materialistas tomam parte nas luctas intellectuaes, discutindo problemas que se acham intimamente ligados á personalidade humana e aos seus futuros destinos. E desse choque de idéas vai se fazendo a luz que illumina a vida com as suas vicissitude extranhas.

Diversos estudos prendem actualmentente a attenção dos nossos pensadores.

Ora são as «radiações cerebraes» do Prof. Cazzamali, de que esta revista já tratou num bem fundamentado artigo do Dr. Andry, e que estão merecendo a discussão e a critica de diversos confrades; ora a proclamação da theoria da «consciencia universal» do Dr. Jaworshi, theoria materialista que em duas pennadas foi batida por Jean d'Ossau que diz não se satisfazer com a opinião optimista de M. Bertal, outro contendor que vê no Dr. Jaworshi um alliado espiritualista.

A «consciencia universal» do Dr. Jaworshi, de facto, é um absurdo; negar a «individualidade biologica» que o illustre pensador julga ser *illusoria*, negar a sobrevivencia psychologica e crêr na exis-

tencia integral da «consciencia universal»!

A seu turno o «duelo dos dois Arthur», sir Conan Doyle e sir Arthur Keit continúa a produzir nos espiritos grande interesse para o estudo dos factos espiritas. Afinal, aos poucos, vão comprehendendo que a ortodoxia scientifica não passa da proclamação de vãs e solemnes formulas e de negações *extra-cathedra*.

O facto é que nós presenciemos o alvorecer de um novo dia em que a razão liberta dos prejuizos se illumina pela concepção da verdadeira situação do homem na terra.

Uns conscientemente, como propugnadores de uma idéa nova que vem reformar o mundo, outros inconscientemente, talvez visando interesses subalternos; entretanto, todos, uns e outros, vêm concorrendo com o seu trabalho para o erguimento deste grande monumento que abrigará a humanidade inteira.

O chronista exulta desde já por vislumbrar esses albores, e aproveita a oportunidade para se congratular com os collaboradores e amigos desta revista, pelo seu primeiro anniversario, que tambem representa uma insignificante pedrinha na construcção de tão almejado edificio,

AS MESAS RODANTES

O sr. E. F. Owen, de Nova Zelandia, enviou a «*The Harbinger of Light*», de Mel-

bourne, a resenha do interessante facto que transcrevemos com todos os commentarios do missivista.

— «Meu filho, R. W. O. assistia a uma sessão em que se utilisava da mesa, e na qual tomava parte uma moça, (que é actualmente sua esposa) Miss A. Elle era mais propenso á curiosidade do que ao estudo.

Poucos momentos após, a mesa deu o nome Lionel A. (Este moço era um irmão da pessoa acima designada). Exercia a profissão de conductor de «Tramway em Wellington (Nova Zelandia) e morreu ha 3 ou 4 annos dum accidente.

Eis o dialogo que se estabeleceu por meio da mesa :

— Estou inquieto devido a uma apolice de seguro de vida.

— Que seguro de vida ? Que apolice ? Podeis-me offerecer alguns dados a estes respeito ?

— Eu não estou bem certo se paguei todas as prestações. Poderieis me informar ?

— Qual era o valor da apolice ?

— Cem libras.

— Nós vamos indagar.

Toda a familia estava, nessa occasião, presente em casa, mas em outra sala. Foi-se-lhes perguntar se elles sabiam alguma cousa sobre essa apolice de segurança de vida. Todos declararam nenhum conhecimento terem sobre isso e nem Lionel lhes falara de tal apolice.

Voltamos á mesa e o dialogo recommçou com o «defunto» :

— Amigo, podeis nos dizer onde encontraremos a apolice que vos preoccupa ?

— Sim, ella está num velho pavilhão, no fundo do jardim, sobre o angulo direito da segunda prateleira da bibliotheca, e entre um monte de papeis velhos.

— Poderíamos achal-a ?

— Certamente que sim.

Isto passou-se em plena noite. Munidos de uma lanterna os jovens foram ao lugar indicado fazer as pesquisas. Encontraram a apolice que estipulava, de facto, cem libras.

Infelizmente um inquerito feito no escriptorio da companhia de seguros demonstrou que as primeiras annualidades não tinham sido pagas nos prazos determinados, embora estivesse nullo o contracto.

Eu vos envio este relato authenticico para servir de provas para os que ainda duvidam do papel que representam os es-

piritos desincarnados entre os vivos. Confio que tambem elle auxiliará outras pessoas, mais scepticas, a reconhecerem, ao contrario do que dizem, que a «mesa rodante» não é um brinquedo de criança e de suggestionados, e que, pelos serviços que tem prestado, este meio de communicação com os mortos, merece um lugar dentre os respeitaveis, que nos permitem fixar um ponto entre este mundo e as espheras espirituaes, onde continuam a pensar em nós, aquelles que nós amavamos.

PHOTOGRAPHIA ESPIRITA

Com a epigraphe «*Uma morta photographada sobre seu tumulo*» a «*Revue Spirite*» assim relata o facto com os commentarios que subscrevemos :

— «Os casos de photographia espirita se tornam cada vez mais notaveis no mundo, e nos parece que esta mediumnidade admiravel tende a se desenvolver em muitos paizes. Talvez num futuro bem proximo possamos dizer que na França, esta faculdade começará a se manifestar de modo mais nitido que no passado. Esforçamo-nos agora para reunir elementos que sejam de natureza, um dia, a confirmar esta declaração, cujos elementos serão provavelmente procurados, embora não nos alimente actualmente mais que uma confiante esperança,

O *South Australien Advertiser*, de Adelaide (Australia), menciona um caso, dos mais curiosos, de photographia n'um cemiterio. O sr. S. C. Barty seguiu de Adelaide para Kadina, uma pequena cidade, onde foi passar as suas ferias. Elle levou sua machina photographica e uma pessoa de referida cidade, pede-lhe para tirar a photographia do tumulo de uma mulher falecida ha dois annos para mandar aos membros da familia que moravam longe. O sr. Barty accedendo ao pedido, vai ao cemiterio pouco antes de sua partida para Adelaide, tira a photographia, logo após de haver collocado no tumulo algumas flôres e.. volta para sua cidade, onde, logo que chega, revela a chapa obtendo tres bellas provas. Enviou-as á Kadina, d'onde os amigos e conhecidos se encarregaram de remetter a photographia aos diversos membros da familia da morta.

Passado algum tempo, o sr. Barty, recebe cartas cheias de admiração que dizem : «Mas porque meio conseguistes fazer apparecer nesta photographia a propria physionomia da morta ? Elle fica intrigado com os dizeres da carta, procura a prova que tinha em seu poder e constata que, de facto, perto das flores e da cruz, um rosto muito nitido pelos seus traços, typico pelas roupagens que completavam a figura, se retrata de perfil incontestavelmente. E fica admirado por ter tirado o retrato de uma mulher, morta ha 24 mezes, mulher que elle nunca viu e a mesma sobre cujo tumulo havia collocado as flôres !

Sem duvida elle é um medium photographo !

Taes experiencias são necessarias para encorajar aquelles que possuem o esplendido *dom* dos Hope, dos Deane e dos grandes mediums com o auxilio dos quaes os «mortos» vêm pousar para se retratarem.

Perseverar, perseverar ainda, é a lei dos intrepidos ! Não será demais repetir esta sentença quando se quer merecer uma faculdade que, para o que a obtêm é uma divina recompensa, e para o que a constata é uma prova divina !

DISTINÇÃO DE TERMOS

O *Observer* publicou uma carta de um seu collaborador, digna de menção. Ella :

— «Eu não duvido, absolutamente, que certos sensitivos tem, muitas vezes, sentido a presença de sêres invisiveis que lhes foram caros. Por minha vez já os tenho sentido e visto. Falei com meu pae já fallecido e passei com elle em meu quarto. Eu sabia muito bem que elle não era senão um Espirito ; elle abraçou-me e apertou-me a mão. O que aconteceu não é o resultado de uma allucinação, mas sim um facto certo e real. Chamar um Espirito bem amado de *phantasma* é insultal-o. *Phantasmas*, no meu modo de pensar, são aquelles seres que foram perversos durante a sua existencia terrena. Mas os bons Espiritos, aquelles que foram rectos e sinceros, aquelles que protegem os sobreviventes que choram, não podem

ser qualificados com o mesmo nome.»

AUDIÇÃO DE SEIS VOZES

Ha pouco tempo os adversarios do Espiritismo se aproveitaram de um caso de ventriloquia, de que fizeram tanto alarde, para affirmar que todos esses phenomenos de «vôzes directas» não passam de produções ventriloquias.

Mas como produzir por este meio a manifestação de muitas vozes simultaneas, por exemplo, como têm sido ouvidas por vezes, em diversas reuniões.

Sobre este facto aproveitamos o testemunho autorisado do sr. R. H. Saunders, cuja narrativa que segue, extrahimos da *Light* :

— «Ouvimos seis vôzes ao mesmo tempo: Dois Espiritos dialogavam n'um idioma para nós completamente desconhecido, e um terceiro se manifestou dizendo : «Ouvis o que elles fallam ?» Eu respondi : Perfeitamente, mas não comprehendemos uma palavra. «É logico, replica o Espirito, elles falam um antigo idioma egypcio, desusado hoje.

Um dos «Egypcios» exprimia-se em vóz profunda e sonora, e o outro respondia num timbre manifestamente feminino. Neste momento, um amigo, que eu tinha convidado para assistir á sessão, e que, pouco antes, havia recebido provas de identidade e salientes do Além tumulo, disse á minha mulher : «Não é isto extraordinario ? Ouviste o que este espirito me disse ?» — «Perfeitamente, palavra por palavra.»

Então na mesma occasião seis vozes se fizeram ouvir : as dos dois Espiritos em sua linguagem enygmatica, a do terceiro Espirito que prendia a minha attenção, a do meu amigo, a de minha mulher e a minha.»

UM CASO DE «POLTERGEIST»

O «*Journal*» do *British College of Psychic Science* faz menção de interessantes phenomenos de «assombração» (*poltergeist*), verificados em diversas casas em que tem residido Miss Gwynne. Trata-se,

não ha duvida, de uma poderosa medium, com o auxilio da qual, se produzem phenomenos de telekinesia. Oscillações de mesas, levitações sem contacto e outros phenomenos violentos e ostensivos, sempre se têm verificado onde essa moça se acha. A' sua aproximação diversos quadros que se achavam presos á parede cahiram, quebrando-se.

Diz o *Journal* que nos ultimos dias de abril do anno pp. referidos phenomenos se manifestaram de maneira assombrosa. As cadeiras, molheiros, vasos, bacias, pratos, mesas, bufets, chaleiras, caixas de chocolate, cestas de papel (estas eram elevadas e fluctuavam a uma altura de quatro pés) executavam dansas variadas.

M. Hevat Mckenzie fez uma «enquête» sobre Miss Gwynne e providenciou para que ella fosse internada no *College* onde melhor verificaria os factos. Assim aconteceu, verificando-se phenomenos estupendos, sendo transcriptos os seus relatos no *Journal*.

Miss Gwynne tem 20 annos, o seu physico é bom e é dotada de intelligencia mediana.

O que mais chegar ao nosso conhecimento, transmittiremos aos leitores.

EXPERIENCIAS DO MEDIUM OSSOWIECKI

A «*Revue Metapsychique*», num relato firmado pelo seu director Dr. E. Osty, iniciou a publicação de experiencias feitas por diversos scientists com o famoso medium Stefan Ossowiecki.

Esse primeiro documento contém apreciações do Dr. Charles Richet Filho, dentre outras não menos interessantes.

Um dos documentos do Dr. Osty, assim relata :

— «*Paris, 3 de novembro 1925*

M. Ossowiecki, de passagem por Paris, esteve na noite de 3 de novembro no «Institut Metapsychique».

Durante uma conversação com o Professor Santoliquido e eu, elle disse ao Professor: «Tomai da vossa carteira, um cartão de visita, fazei em baixo um desenho. Fechai-o num envelope. E chamai-me quando estiver tudo prompto. Eu direi o que vós desenhastes».

O Professor ficou só no salão, todas as portas fechadas, M. Ossowiecki ficou num compartimento visinho mas sob as minhas vistas, com as costas voltadas para a porta que o separava do salão.

Passados alguns momentos, M. Santoliquido chama M. Ossowiecki e entrega-lhe o envelope collado, de typo opaco, do Instituto Metapsychico.

M. O. colloca immediatamente suas mãos para traz de seu dorso, apertando nervosamente o envelope que não olha um só instante.

Depois de alguns instantes diz: «Vós não fizestes um desenho, como eu vos tinha pedido... escrevestes uma palavra... em italiano...»

Passam ainda alguns segundos. «...Vós escrevestes Fran... Francesco..., eu quero escrever sobre um pedaço de papel, a mesma coisa que vejo...»

O Dr. Osty reproduziu em cliché referidos documentos: o escripto do Prof. Santoliquido e a de Ossowiecki, que são muito semelhantes.

«M. Santoliquido toma o envelope das mãos de Ossowiecki e constata estar elle perfeitamente fechado.»

Eis uma bonita experiencia de clarividencia.

Trabalhai pela independencia da theoria-espirita, sufocada pelo preconceito sectario, e pela sciencia-materialista». Esta sentença e recommendação resume as deliberações do ultimo Congresso Espirita Internacional, de Paris.

E'cos e Noticias

Das revistas e jornaes espiritas, spiritualistas e metapsychicos que temos recebido, podemos affirmar que o movimento espirita se intensifica em toda a parte. E' pena entretanto, que a maioria dessas publicações enchendo as suas columnas de artigos, verdade seja que bem interessantes e substanciosos, se tenham esquecido os seus directores de uma pagina, que nos parece indispensavel, a dar conta dos factos que vão occorrendo em seus paizes.

Esta secção, redigida com todo o criterio, orientaria muito e facilitaria, ao mesmo tempo o trabalho que cada um de nós deve ter, de fazer repercutir no mundo todo, o progresso que o Espiritismo vai fazendo em toda a parte.

Um jornal ou uma revista não se deve compôr unicamente da parte doutrinaria e scientifica, mas deve abranger, não só os factos que se vão observando na nossa circumscripção, como tambem o movimento propagandista que se vai operando.

Ahi fica o nosso appello aos distinctos confrades e collegas da imprensa, inspiração que recebemos com a maxima docilidade do chefe da «Chronique Etrangère» da *Revue Spirite*, e temos nos esforçado para pol-a em pratica.

Solicitando a benevolencia de todos por essa «exigencia» que redundaria a sua execução em beneficio do Ideal que propagamos, aproveitamos o ensejo para levar aos confrades de além-mar os nossos saudaes fraternos.

FRANÇA

Na «Maison des Spirités» continuam a effectuar-se com a maxima ordem os trabalhos de propaganda, e bem assim os estudos theorico-praticos do Espiritismo.

— M. Delanoue iniciou, nesta associação parisiense um *curso de Esperanto*, que funciona ás quintas-feiras, ás 16 horas. M. Delanoue dá a este idioma, em

suas licções, uma simplicidade admiravel. O curso é gratuito.

— A escola de mediums agmenta todos os dias o numero dos que se interessam por estes estudos.

As sessões de psychometria tornam-se cada vez mais interessantes e concorridas. Quatro mediums consagram seus cuidados aos seus irmãos necessitados.

— As damas de caridade se reu-nem ás quintas, depois de meio dia, para a confecção de roupas aos pobres.

— A bibliotheca espirita se acha aberta todos os dias, á disposição do publico. Ella contem as melhores obras espiritas, psychicas, metapsychicas.

MOULINS E NEVERS

M. Malosse, acompanhado de M. Thibaud fez, no vasto salão do Cine artistico uma substanciosa conferencia sobre a *Sciencia da alma*.

Após a conferencia, que foi com projecções luminosas, a associação de Moulin distribuiu aos assistentes brochuras de propaganda e livros espiritas.

A conferencia de Nevers, realisada por M. Malosse no Cinema do Parque, teve uma assistencia numerosa. Foram enviadas pela commissão de propaganda, obras espiritas aos directores das bibliothecas municipaes.

INGLATERRA

No *British College of Psychic Science* tem se desenvolvido ultimamente uma grande actividade espirita.

— Os srs. Bligh Bond e Rev. Drayton Thomas realisaram diversas conferencias sobre as experiencias psychicas que fizeram, ambos trataram da «escripta automatica», tendo considerado o «transe mediumnico» como um facto de grande importancia.

— Os srs. W. Foster e W. Hendry tambem fizeram conferencias tomando por thema «Mediums Curadores».

— O sr. S. G. Soal, professor de mathematica no «East London College», conferenciou tambem sobre as communicações recebidas pela medium S., e que se julga serem mensagens posthumas do poeta Oscar Wilde.

— O celebre romancista inglez, Wells, affirmou sua fé espirita, no seu ultimo romance — «O Pai de Christina Alberto», romance fundado nas revelações de Alem-Tumulo e na reencarnação.

ITALIA

— A revista *Veltro e Luce*, annuncia a fundação, em Palermo, de uma nova sociedade de estudos psychicos, com a denominação «ALFA», em que figuram dentre outros membros os srs. I. Calderone, antigo cultor do psychismo, Mme. Legrange ; G. Sanalidro, publicista ; Massaro, psychiatra. Nos seus estatutos, diz a directoria : «é chegado o tempo de professar um apostolado pratico para a cultura espiritual, libertando assim a humanidade do degradante materialismo.

— A «Società di Studi Psychici», de Milão, elegeu seu socio honorario, o prof. Alessandro Chiappelli, senador do reino da Italia. Na mesma assembléa o Dr. Ernesto Bozzano foi convidado a tomar parte do Conselho da referida associação.

— *Luce e Ombra* continua a circular regularmente.

— *Mondo Occulto* faz elogiosas referencias ao Congresso Espirita e insere em suas paginas interessantes factos espiritas verificados na Italia.

BELGICA

— A *Société Metapsychique de Bruxelles* continua realisando interessantes sessões de experimentação psychica. Essas reuniões têm alto character instructivo devido á orientação dos seus directores.

— A *Revue Metapsychique Belge* faz referencias sobre o menino prodigio, de 4 annos, que faz admiraveis discursos, mantendo-se no thema religioso que desenvolve, por espaço de 2 horas.

PORTUGAL

— O espiritas portuguezes trabalham pelo breve funcionamento da Federação.

— O *E'cos do Alem* está sendo publicado em Evora, com circulação pela Republica.

— A revista *Luz e Caridade*, de Braga, continúa a sair regularmente.

Até entrar esta pagina no prélo não haviamos recebido carta do nosso correspondente.

CUBA

— As associações espiritas de Havana, como José Farias, Francisco Caridad, José da Luz y Caballero, Camino del Ideal, continuam realisando sessões de propaganda.

— Mais um jornal appareceu nesta Republica : *Luz y Amor*.

— A *Sociedad Espiritista*, de Cuba enviou um officio ao Governo solicitando providencias contra os especuladores, que em nome do Espiritismo, impingem pedras de cevar e mais panacéas, para auferirem lucros pecuniarios.

— *Hoy*, diario espirita cubano entrou no 4.º anno de existencia. O seu director é o incançavel obreiro sr. Juan Morales. Nossas felicitações.

— Os grupos *Hermanos de Concepcion* e *Luz y Misericordia* tem insentivado a propoganda por meio de conferencias.

— Em Agramonte, Matanzas, o centro espirita *Le Roy* festejou o 1.º anniversario de sua fundação.

— Os Grupos *Rozendo e Amalia*, de Matanzas, já estão funcionando em sua nova séde.

— A *Revista Espiritista* de Cuba, e «*Rozendo*» de Matanza circulam regularmente.

— A «Sociedade Espiritista de Cuba» nos officiu communicando a constituição da sua nova directoria, que ficou composta dos seguintes confrades, srs : pres. honorario, Francisco Gonzalez ; pres. eff. Alfredo I. Amoedo ; 1.º vice, Mario de la Torriente ; 2.º Salvador Molina ; sec. Dr. M. Santiestebau ; vice, Enrique Pulido ; thes. Manuel de la Torriente ; vi-

ce, Micaela Fiol. A associação elegeu também quinze vogaes.

Agradecemos e retribuimos as saudações com votos da mais cordial união.

ARGENTINA

— A velha associação espirita *Constança*, que tão relevantes serviços tem prestado á propaganda, reuniu-se em assembléa geral para a constituição da sua nova Directoria.

— Por occasião do seu 1.º anni-

versario o «Asilo Primer Centenario», realisou um festival dedicado ás crianças. Falou o seu director.

— Continuum em actividade os Centros : Fraternidad, Hacia el Camino de la Perfeccion, Benjamin Franklin, Amalia Domingo Soler, Sol del Porvenir, Igualdad, Victor Hugo, Sáenz Cortez, Mundo de la Verdad, La Salud, Caridad y Constancia, Hermanos Unidos, Nueva Era, La Fraternidad Humana, Luz Espiritista, Esperanza del Porvenir, Luz de la Pampa, Caridad Cristiana.

— A Confederação Espiritista Argentina, celebra sessões duas vezes por mez.

ESPIRITISMO NO BRASIL



ELO que se vem observando, n'estes ultimos tempos, no nosso paiz, vem se operando uma reforma, um trabalho intelligente, tendente a libertar o Espiritismo, não só dos exploradores que se aproveitam da crença popular, como também de certas seitas, cujos principios esdruxulos são completamente antagonicos á theoria-espirita, mas os seus propugnadores aproveitam-se da sympathia que a nossa doutrina vai conquistando, pelos seus factos insistentes, para augmentarem com esses elementos de valor, os adeptos, os iniciados aos seus mysterios.

O écho valoroso da resolução tomada no ultimo Congresso Espirita Internacional, de Paris, se fez ouvir com tanta autoridade no Brasil que, immediatamente, um punhado de espiritas dedicados, sem temer a lucta que teriam de enfrentar, entraram em acção, e, pela palavra e pela imprensa, numa exposição succinta da theoria-espirita, com as suas consequencias scientifica, philosophica e moral, reivindicam para ella todos os factos de natureza animica e espirita, antigos e modernos que se tem estudado e que se vão verificando.

E' uma obra que merece os nossos aplausos e digna de todos os modos da nossa solidariedade, afim de bem orientar não só os espiritas, mas os estudiosos,

cujas aspirações outras não são que verem resolvido o problema da Vida com as suas demonstrações de Immortalidade.

A *Revista Internacional do Espiritismo* julga-se feliz em poder constatar, hoje, 1.º anniversario do seu apparecimento, essa acção regeneradora das consciencias, pela obra de selecção que se vai operando nos dominios espiritas.

E'cos da propaganda

O Centro Espirita S. Luiz, de Itapira, sob a direcção do sr. Americo Firmino Machado, trabalha activamente na divulgação dos principios espiritas, utilizando-se, para tal fim, não só da palavra oral e escripta, como também do auxilio aos necessitados, um dos meios empregados também pela nossa doutrina para atrahir a sympathia popular.



A «Casa Espirita», de Juiz de Fóra, realisa sessões publicas aos domingos, ás 7 1/2 da noite, nas quaes tomam parte diversos oradores encarregados de exporem os principios kardecistas de accordo com a Revelação Messianica. Essas ses-

sões são bem concorridas. Esta associação mineira tem sua sede á Rua Sampaio, 425.



A Sociedade Espirita «Paz e Amor», de Porto-Alegre acclamou a seguinte directoria para o exercicio do corrente anno : pres. Angel Aguarod ; vice, José Paulo Ribeiro ; 1.º sec. Ernani Pamplona ; 2.º D. Catharina Francisca Campis ; 1.º thes. D. Maria Amelia da Cunha Bastos ; 2.º João Pedro de Oliveira Ramos ; proc. Sylvestre Zorawski ; bibl. Acacio de Lannes.

A directoria foi empossada, por ocasião da sessão commemorativa do seu 4.º anniversario.



Foram eleitos para dirigir os destinos sociaes do Centro «Fé, Esperança e Caridade», de Nova Iguassú, E. do Rio, os srs. : — pres. Victorino Eloy dos Santos ; vice, Frederico Teixeira Pinto ; 1.º sec. Hermenegildo dos Santos ; 2.º Silvano Pimenta ; 1.º proc. Augusto Joaquim Leitão ; 2.º Joaquim Mariano de Oliveira ; thes. Antonio Souza Marinho.



A Federação Espirita do Rio Grande do Sul nos participou a eleição e posse da sua nova directoria, assim constituida : pres. Angel Aguarod ; vice, Mario Mattos Santos ; 1.º sec. D. Maria Amelia Cunha Bastos ; 2.º João Rodrigues Mineiro ; 1.º thes. João Antunes Pinto ; 2.º Gregorio Leopoldino da Silva.



A directoria do Centro Espirita «S. Paulo», com sede á Rua General Carneiro, 7 A, S. Paulo, ficou assim constituida : pres. Studario Cardoso ; vice, M. S. Pascal Junior ; 1.º sec. Gastão Rebello Silva ; 2.º Octavio Veiga ; thes. Julio Antonio Gonçalves ; 2.º Julio Boemer.



O sr. secretario da Associação Espirita Jesus de Nazareth, que inaugurou

sua sede social a 17 do pp., communicou-nos que a directoria dessa sociedade ficou assim constituida : pres. Antonio Zeferino Franco ; vice, Salvador Arnoni ; 1.º sec. Octavio Graziani ; 2.º José Ananias de Camargo ; thes. João Lacrete ; 1.º orador, Aristoteles Soares Rocha ; 2.º José dos Passos Viviani.

O Centro «Amor e Caridade», de Campinas, está desenvolvendo activa propaganda. No seu salão social fez uma excellente conferencia, sobre o thema : «Amnesia—Paramnesia e hyperamnesia» — o nosso querido companheiro Dr. Souza Ribeiro, distincto medico campineiro.

Conferencias

Em diversas associações, realisaram conferencias de propaganda, os srs. Dr. Souza Ribeiro, Pedro Camargo, Leopoldo Cirne, Ignacio Bittencourt, Dr. Yvon Costa, Giacomo de Bernardo, Dr. Romeu de Camargo, D. Aura Celeste, Manuel Quintão.

Factos Espiritas

Factos espiritas não são só aquelles que se traduzem por manifestações phisicas, materiaes. As mensagens, as produções que identificam a linguagem, a letra, a assignatura dos nossos amigos e conhecidos que passaram para o Além, são factos tão positivos ou talvez mais que o movimento desordenado de uma mesa e a sua levitação.

No Brasil superabundam esses phenomenos interessantissimos que tem accendido nas almas a chamma sagrada da Fé, e levado a consolação em muitos lares.

Havemos de transcrever n'esta secção interessantes mensagens de Espiritos conhecidos. Está visto que o faremos com as devidas reservas que o character desta revista impõe, deixando ao leitor estudioso o direito de pesquisa e syndicancia a ver si em algumas d'ellas a origem ou a causa é espirita ou animica. A que segue nos foi enviada pelo sr. Zacharias Onofre, distincto funcionario da Paulista, com a

confirmação de que o estylo é muito differente do estylo do medium e a linguagem esté tambem muito acima da sua instrucção. Ella traz o titulo :

«Mensagem de Casemiro de Abreu

Quando nas estertorantes e augustiosas afflicções physicas que me dava a implacabilidade da crudelissima molestia que me arrancava aos pedaços as fibras do peito e estiolava as petalas macias da rosa esbelta da minha mocidade, repousando a cabeça já meio allucinada pelo desvario insano da febre que me incendiava o sangue nas veias, no collo suave e morno de minha mãe que me acariciava, nos labios, com repetidos beijos, aos ultimos lampejos de alento da vida que ainda me animava o corpo, eu, cahindo na prostração do que não comprehendia, numa como que lethargia, momentanea ás vezes, e outras vezes demorada, erguendo então os olhos ensombrados já pelas trevas expessas da rainha do imperio do pavôr, que chamamos ingratamente morte, soluçava em murmúrios de infinita tristeza, divisando através da restea da janella entreaberta o panorama da natureza que ia abandonar: — «Minha mãe! oh como a vida é bella! Veja como azulam ao longe as cordilheiras verdejantes da minha terra natal! Como chiream as aves nos beirões dos ninhos! e os beijos divinos e acariciantes da flôr dos teus labios, tudo isto e mais a minha mocidade que ri, que salta, que enthronisa o amor, que delira nos braços da volupia e que se agita entre os anceios loucos da lascivia, ha de morrer, extinguir-se para sempre? Não! Eu não quero morrer ainda. Eu quero viver, viver!»

As gottas quentes do balsamo materno rolando então dos olhos de minha mãe, despertavam-me da singular atonia.



Minha lyra adornei com flôres de todos os tropicos e com os amôres de todas as mulheres, mas, ai! tambem imaculára meu coração no fêl e no absinto de todas as impurezas.

Um bello dia, na mais intensa crise do meu desvairamento surgiu-me um anjo que, meigo e compassivo, me offereceu duas azas brancas. Ensaiei o vôo e parti. Voêi. Dezenas de annos decorreram. Meu vôo parecia sem fim. Afinal chegou o limite do percurso. Vi-me debaixo d'outros céos,

noutra esphera, cercado doutra natureza de maravilhas inéditas para mim.

Sou hoje o poeta das emotividades, dos sonhos, dos encantos e do amor celestial de Jesus. Elevo, exalto e glorifico o amor essencia, o amor — sublimidade, o amor das virgens, das mães e das crianças. Sou o poeta que consagra a luz, o perfume, as vibrações d'alma, a fé dos corações e das harmonias todas creadas pelo engenho do Poeta Universal: Deus!

Não mais as montanhas altaneiras da minha patria, nem as palmeiras farfalhantes dos desertos, nem os passaros psalmodiando trefegos trinados na morna placidez dos ninhos, nem as flôres que aromatisam o prado, não me despertam saudades na memoria nem augustia no coração. É tudo porque d'aqui do meu exilio divino eu diviso maravilhas que não desvendava do meu leito de enfermo, opulentas, soberbas e pujantes creações da natureza que não perece, porque tudo quanto é criação do cerebro e das mãos privilegiadas do Senhor constitúe obra prima imperecivel e perfeita, muito acima da comprehensão e do dominio dos homens, que se quedam mudos e extactictos diante das teias de aranha dos seus palacios de trinta andares pensando serem obra ingualavel e singular, extraordinaria criação do seu eu ambicioso e sem calculos, quando nós do Espaço, transpomos esses gigantes de aço e cimento, e lhes attingimos o derradeiro e culminantes andar com a mesma facilidade com que o insecto mais agil fura com suas azinhas ligeiras e rapidas, alguns millimetros de espaço.

É por isso eu vos digo que tudo que ambicionaes e não conseguis, projectos enormes de grandezas mais enormes ainda, nada representa deante da obra cujo valor nunca podereis d'ahi calcular, da obra grandiloqua e sublime de Deus.

Não tenho saudades das minhas montanhas que meus olhos mortaes mal distinguiam. Aqui se avultam, em toda a sua magnificencia e esplendor do poder do Senhor que eu nunca antevira, e que me parecia ser ficção, a mim que fôra poeta dos prazeres, das orgias, da sensualidade, das mundanas galas, dos theatros e das grandes encenações sociaes. Ouvi-me ainda: minha lyra calou-se para a vida instantanea e ficticia do mundo que habitaes para as manifestações nefastas da carne; nas minhas estrophes corre a inspiração impetuosa e dulcificante das emotividades celestiaes,

e hoje as suas cordas são tangidas para o hymno de consagração e para a hosanna de triumpho ao Rei dos Universos : — Deus !»

Mensagem de Victor Hugo

Esta mensagem foi obtida no Centro Espirita de Mattão, no dia 7 de Março de 1925.

— «A vida é o eterno evoluir para o Bem e para o Bello.

Na terra como no céu a humanidade caminha, os Espiritos progridem e se elevam. Em todos os ramos dos conhecimentos humanos, tanto nas obras artificiaes como nas naturaes, de tempos em tempos, se verifica um aperfeiçoamento, uma modelação mais intelligente, mais nítido é o trabalho do espirito aformoseando e como que vitalizando a materia, tirando-a da sua enercia para a realisação plena dos designios providenciaes.

Assim tambem acontece com a politica, a sciencia, a religião, come sôe acontecer com o individuo, a familia, a sociedade, a nação, as nações, o mundo.

«O homem pensa, logo o homem existe», e essa existencia se manifesta do minimo para o maximo : a intelligencia ao começo rasteja, depois esvoaça para em seguida elevar-se sempre mais alto e subir aos alcantis da gloria, formando o character e redimindo a alma da argila que a detém nas tramas da ignorancia.

O progresso é sempre o progresso, não cessa a sua acção, não modifica a sua rota ; é como a agua que corre : obstruida de um lado verte por outro.

Quando julgamos o mundo perdido porque á força de prepotencia e do absolutismo o homem morre, a familia decáe, a sociedade titubeia e a humanidade vacilla,—os grilhões se esbulham, o fogo abate as barricadas, as trincheiras desaparecem e os detentores da liberdade são subjugados pela força incoercivel da Luz : então o homem resurge, a familia reivindica a posse dos seus direitos, a sociedade se ergue e a humanidade affirma os seus passos para o Ideal — para a Verdade — para Deus.

A vida nunca cessa sua acção edu-

cadora, embora o character se perverta e as consciencias se amoldem a bastardos interesses, o dia da reacção se apresentará terrivel a reconquistar as posições determinativas das cousas e das almas.

O progresso é uma lei irrevogavel dos mundos. Na terra como nos céos as humanidades caminham, os Espiritos se elevam e dignificam-se ; todos ascendem para a Luz—para a Verdade—para Deus.»

Intervenção milagrosa ?

O sr. Valentim Cuts, funcionario da E. F. São Paulo - Rio Grande, sob esta epigraphe nos enviou a narrativa de um facto com elle proprio occorrido, tal como se vai lêr e que demonstra não só a existencia dos Espiritos, como tambem a solicitude que esses seres amigos, que são chamados indevidamente — «mortos» nos dispensam, soccorrendo-nos nos momentos em que sem essa intervenção superior, certamente pereceriamos. Eis a narrativa tal qual nos foi enviada :

—«Ha cinco annos fui nomeado como agente para uma estação ferro-viaria perdida nos campos do Rio Grande do Sul. Uma vez chegou um trem de cargas e, a meu pedido, deixou um carro para ser carregado no dia seguinte. E' preciso notar que o carro era o ultimo do trem.

Carregado no dia seguinte, eu quiz mandal-o com o primeiro trem de cargas que vinha da Uruguayana. O trem chegou deixando á frente da estação a metade dos carros, com a outra foi pegar o carro em questão. O chefe do trem me pediu que engatasse, retirando-se para uma venda, no outro lado da linha.

Apromptei a manota com um pino e, segurando outro pino na mão esperava a chegada do carro que a machina empurrava lentamente para meu lado. Fal-tavam uns cinco metros quando, de repente, impellido por uma força inexplicavel, pulei para cima da plataforma e ali, com o pino na mão, olhava como se aproximava o carro.

Nada comprehendia e nem podia dar a razão de ter eu pulado em vez de esperar o carro e engatal-o.

De repente... crac !... os dois carros

se uniram de modo que deixaram apenas uma fresta de cinco centímetros de largura. Eu teria sido inevitavelmente esmagado si tivesse ficado mais uns vinte segundos.

Explicou-se muito facil o motivo dos carros se haverem unido assim: o carro carregado por mim, em vez do para-choques, tinha um grande buraco onde entrou todo o para-choques do carro parado.

Mas, o que ou quem me impelliu para escapar da morte certa, isso não posso explicar até hoje, pois ignorava completamente a ausencia do para-choques no carro.»

REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

— Está percorrendo a Noroeste, o nosso representante sr. Giacomo de Bernardo, para quem pedimos a sympathia dos nossos amigos.

— Já estamos com as collecções do anno passado d'esta revista, encadernadas, costaneira em couro. Dispomos unicamente de 30 exemplares, que vendemos cada um por 40\$000 e enviaremos registrado a quem desejar, sendo o porte por nossa conta.

NOTAS DIVERSAS

Diz a «Revue Scientifique et Morale du Spiritisme» que a propaganda espirita se faz actualmente até pelo radio-telephonico.

E' assim que do posto da Torre Eiffel se tem feito ouvir questões metapsychicas e o sr. J. J. Renaud breve falará do Espiritismo propriamente dicto.



Um interessante caso de videncia supranormal foi narrado por «La Vie d'autre tombe», tal como se vai lêr :

— «Ultimamente no conservatorio de Vienna, um menino foi adormecido por um medico e collocado ante o piano, tendo os olhos tapados por tres lenços, um amarello, um vermelho e um verde. O menino tocou a partitura posta deante d'elle até o fim sem que visse as paginas,

Quando se retirava o livro da musica, aberto ante elle, os seus dedos paravam até que a partitura fosse novamente collocada no piano.



M. Jane Oudot publicou, na «Revue Metapsychique Belge» um substancioso artigo no qual assignala o fim do mundo velho, e o desaparecimen-

to das raças prejudiciaes que têm estorvado o progresso humano,



A Revista Internacional do Espiritismo agradece a todos os amigos que ja reformaram suas assignaturas e espera, com o auxilio dos Caros Espiritos que dirigem o nosso movimento, poder proporcionar aos seus leitores, interessantes trabalhos sobre a theoria espirita, unica, em face dos phenomenos psychicos, que resolve o problema da vida e proclama positivamente a Immortalidade.



Na Romania, após o Congresso Internacional, o Espiritismo se constitue assumpto de actualidade. Tem havido substanciosos debates pela imprensa que se mostra muito interessada pelo esclarecimento da causa productora dos phenomenos.



A revista «Comedia» diz : «O mysterio da morte é evidentemente um dos mais angustiosos. D'ahi se comprehende o interesse que existe em todos os meios para resolvel-o».



